



METODOLOGIA da Educação a DISTÂNCIA I

**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
UDESC/UAB/CEAD**

Universidade do Estado de Santa Catarina
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação a Distância

Metodologia da EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA I

FLORIANÓPOLIS
UDESC/UAB/CEAD

1ª edição - Caderno Pedagógico

Metodologia da Educação a Distância I

Governo Federal	Presidente da República Dilma Rousseff Ministro de Educação Aloizio Mercadante Oliva Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior Jorge Rodrigo Araújo Messias Diretor de Regulação e Supervisão em Educação a Distância Hélio Chaves Filho Presidente da CAPES Jorge Almeida Guimarães Diretor de Educação a Distância da CAPES/MEC João Carlos Teatini de Souza Clímaco
Governo do Estado de Santa Catarina	Governador João Raimundo Colombo Secretário da Educação Eduardo Deschamps
UDESC	Reitor Antonio Heronaldo de Sousa Vice-Reitor Marcus Tomasi Pró-Reitor de Ensino de Graduação Luciano Hack Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade Mayco Moraes Nunes Pró-Reitor de Administração Vinícius A. Perucci Pró-Reitor de Planejamento Gerson Volney Lagemann Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Leo Rufato
Centro de Educação a Distância (CEAD/UAB)	Diretor Geral Marcus Tomasi Diretora de Ensino de Graduação Fabíola Sucupira Ferreira Sell Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação Lucilene Lisboa de Liz Diretora de Extensão Vera Márcia Marques Santos Diretor de Administração Ivair de Lucca Chefe de Departamento de Pedagogia a Distância CEAD/UDESC Isabel Cristina da Cunha Subchefe de Departamento de Pedagogia a Distância CEAD/UDESC Vera Márcia Marques Santos Secretária de Ensino de Graduação Rosane Maria Mota Coordenador de Estágio de Curso Pedagogia/UAB Lidnei Ventura Coordenador UDESC Virtual Luiz Fabiano da Silva Coordenadora Geral UAB Carmen Maria Cipriani Pandini Coordenadora Adjunta UAB Gabriela Maria Dutra de Carvalho Coordenadora do Curso de Pedagogia UAB Geisa Letícia Kempfer Bock Coordenadora de Tutoria UAB Ana Paula Carneiro Secretaria de Curso UAB Aline de Lauro Bertolini

Copyright © UDESC/UAB/CEAD <2013>

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem a prévia autorização desta Instituição.

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Mônica Marçal

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Metodologia da EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA I

Caderno Pedagógico

1ª edição

Florianópolis



DIOESC

Diretoria da Imprensa Oficial
e Editora de Santa Catarina

2013

Material Didático



Multi.Lab.EaD

Laboratório Multidisciplinar de Desenho e
Produção de Material Didático para a EaD

Coordenação

Carmen Maria Cipriani Pandini

Vicecoordenação

Lidnei Ventura

Projeto instrucional

Ana Cláudia Taú

Carla Peres Souza

Carmen Maria Cipriani Pandini

Daniela Viviani

Melina de la Barrera Ayres

Roberta de Fátima Martins

Projeto gráfico e capa

Elisa Conceição da Silva Rosa

Sabrina Bleicher

Caderno Pedagógico

Professoras autoras

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Mônica Marçal

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Design instrucional

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Professora parecerista

Carmen Maria Cipriani Pandini

Diagramação

Albert Fischer Günther

Revisão de texto

Nilza Goes

S324m Schenkel, Maria Hermínia Benincá
Metodologia da educação a distância I : caderno pedagógico /
Maria Hermínia Benincá Schenkel, Mônica Marçal, Tânia Regina da
Rocha Unglaub; [designer instrucional: Carmen Maria Cipriani Pandini].
1ª ed. Florianópolis : DIOESC : UDESC/CEAD, 2013.

122 p. : il. ; 28 cm – (Cadernos Pedagógicos).

Inclui Bibliografia
ISBN: 978-85-8331-003-7

1. Ensino a Distância. I. Marçal, Mônica. II. Unglaub, Tânia Regina da
Rocha. III. Pandini, Carmen Maria Cipriani. IV. Título.

CDD: 374.4 - 20.ed.

Apresentação	7
Introdução	9
Programando os estudos	11
CAPÍTULO 1	
Conceitos e características da Educação a Distância	15
Seção 1 - Conceitos e Características da Educação a Distância:	
significados e impactos	17
Seção 2 - Perspectivas e inovações da Educação a Distância:	
da internet à web 2.0.....	26
CAPÍTULO 2	
A história da Educação a Distância no Brasil	41
Seção 1 - A História da Educação a Distância: referências universais.....	42
Seção 2 - A Educação a Distância no Brasil	46
Seção 3 - Trajetórias, experiências e avanços das políticas	
públicas em EaD – a Universidade Aberta do Brasil	51
CAPÍTULO 3	
Metodologias da Educação a Distância	61
Seção 1 - Teorias de Ensino e de Aprendizagem e modelos	
pedagógicos na EAD	62
Seção 2 - Estrutura organizacional da EAD: sistemas	
tecnológicos e operacionais.....	73
CAPÍTULO 4	
As relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem	
em Educação a Distância	85
Seção 1 - O fazer pedagógico nos cursos de educação a distância	86
Seção 2 - A importância do dialogismo na construção do conhecimento	
em EAD.....	93
Considerações finais	105
Conhecendo as professoras	107
Comentários das atividades	109
Referências	117
Referências das figuras	121



Prezado(a) estudante,

Você está recebendo o Caderno Pedagógico da disciplina de **Metodologia da Educação a Distância I**, organizado didaticamente, a partir da ementa e objetivos que constam no Projeto Pedagógico do seu Curso de Pedagogia a Distância da UDESC.

Esse material foi elaborado com base na característica da modalidade de ensino escolhida por você para realizar o seu percurso formativo – a Educação a Distância. É um recurso didático fundamental na realização de seus estudos, pois organiza os saberes e conteúdos, de modo a que você possa estabelecer relações e construir conceitos e competências necessárias e fundamentais a sua formação.

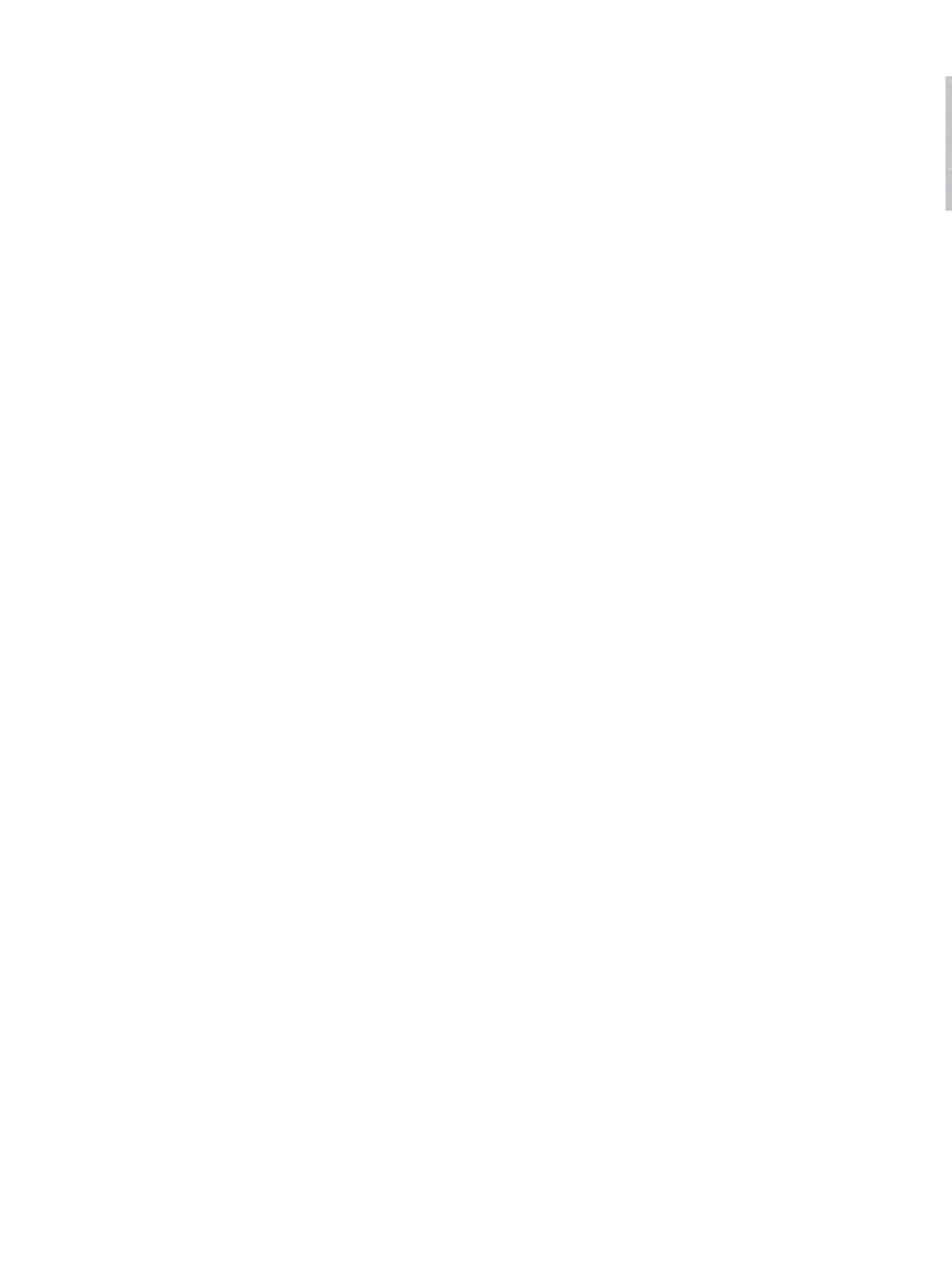
Esse Caderno, ao primar por uma linguagem dialogada, busca problematizar a realidade, aproximando teoria e prática, ciência e conteúdos escolares, por meio do que se chama de transposição didática, que é o mecanismo de transformar o conhecimento científico em saber escolar a ser ensinado e aprendido.

Receba-o como mais um recurso para a sua aprendizagem, realize seus estudos de modo orientado e sistemático, dedicando um tempo diário à leitura. Anote e problematize o conteúdo com sua prática e as demais disciplinas que irá cursar. Faça leituras complementares, conforme as sugestões, e realize as atividades propostas.

Lembre-se de que, na Educação a Distância, muitos são os recursos e estratégias de ensino e aprendizagem; por isso, use sua autonomia para avançar na construção de conhecimento, dedicando-se a cada disciplina com todo o empenho necessário.

Bons estudos!

Equipe CEAD\UDESC\UAB



Atualmente, no cenário nacional brasileiro, a Educação a Distância tem se expandido significativamente, oportunizando o acesso de continuidade e aprofundamento de estudos. A evolução das novas tecnologias da comunicação e informação tem favorecido a disseminação e democratização do acesso à educação.

Você é uma dessas pessoas que têm desfrutado essa modalidade de educação, por isso, é importante conhecer as características e concepções da EAD, bem como seu processo de construção histórica, que fez e faz parte de um contexto político, cultural e social.

A estrutura e funcionamento da EAD são regidos por regulamentos, normativas e leis, e os cursos devem estar de acordo com os procedimentos legais. É importante, porém, destacar que não há um modelo único de Educação à Distância, e os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Ou seja, há diversas possibilidades de Modelos Pedagógicos para a Educação a Distância.

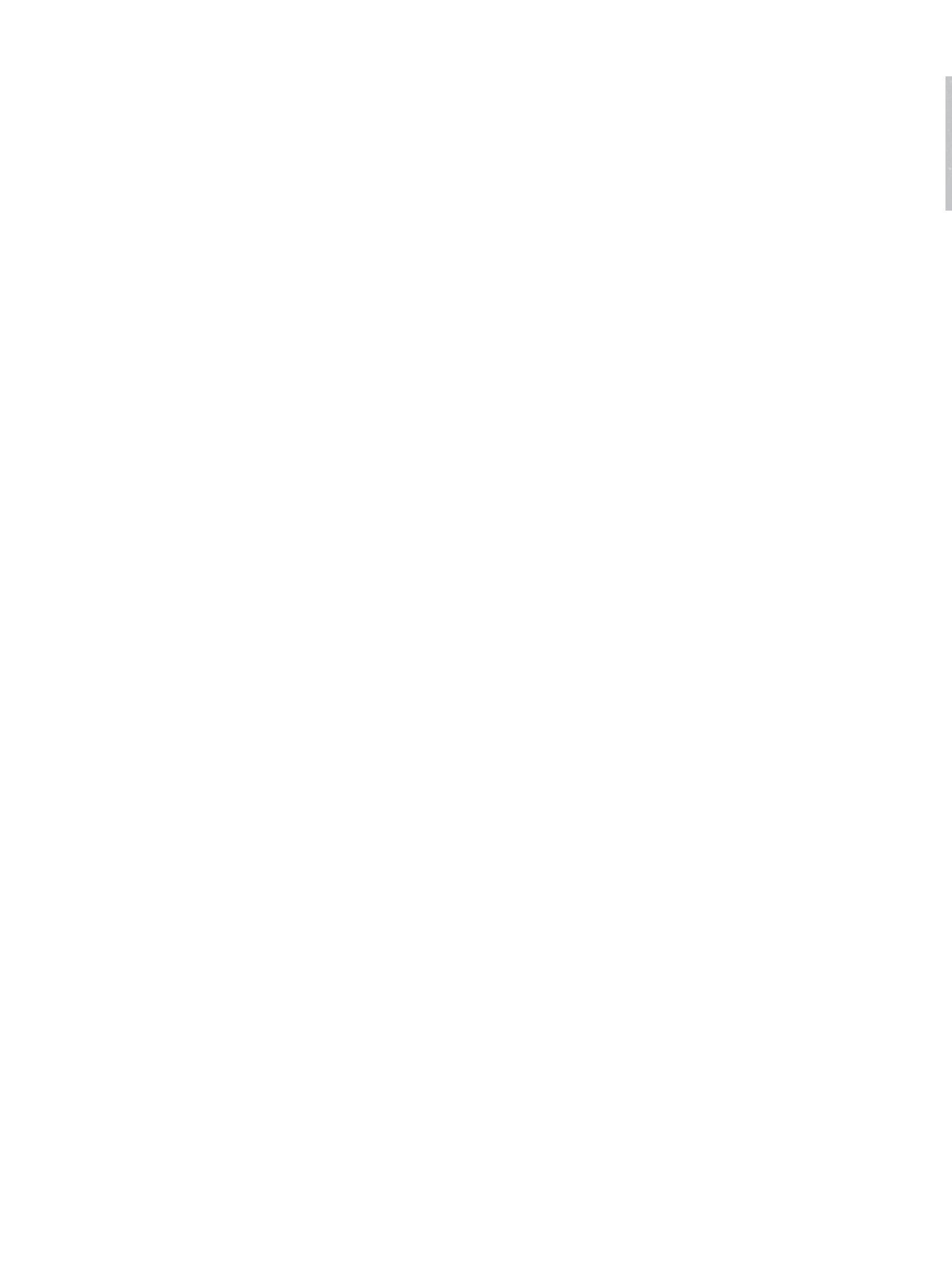
Por isso, este Caderno de Metodologia da Educação a Distância, além de conhecimentos históricos sobre a evolução da EAD e suas formas de organização e funcionamento, possibilitará reflexões referentes a metodologias de ensino, aprendizagem utilizada na EAD e procedimentos de gestão pedagógica.

Desejamos a você um ótimo estudo nesta disciplina!

Maria Hermínia Schenkel,

Mônica Marçal e

Tânia Unglaub



Estudar a distância requer organização e disciplina, bem como estudos diários e programados para que você possa obter sucesso na sua caminhada acadêmica. Procure então estar atento aos cronogramas do seu curso e disciplina, para não perder nenhum prazo ou atividade dos quais depende seu desempenho. As características mais evidenciadas na EAD são o estudo autônomo, a flexibilidade de horário e a organização pessoal. Faça sua própria organização e agende as atividades de estudo semanais.

Para o desenvolvimento desta Disciplina, você possui a sua disposição um conjunto de elementos metodológicos que constituem o sistema de ensino:

- » Recursos didáticos, entre eles o Caderno Pedagógico.
- » O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- » O Sistema de Avaliação: avaliações a distância, presenciais e de autoavaliação.
- » O Sistema Tutorial: coordenadores, professores e tutores.

Ementa

Significado e caracterização da modalidade de educação a distância. A história da EAD no Brasil: legislação e experiências. Teorias, metodologias, estrutura, organização e funcionamento de cursos na modalidade EAD.

Objetivos de aprendizagem

Geral

Conhecer a trajetória histórica da Educação a Distância no contexto mundial e brasileiro, buscando identificar as características, concepções, teorias metodológicas inseridas nessa modalidade de ensino, bem como as formas de estrutura, organização e funcionamento de cursos ofertados na EAD.

Específicos

- » Estudar características e conceitos da educação a distância, suas transformações, aplicabilidades, impactos e significados no processo histórico da Educação.
- » Compreender trajetória da EaD no mundo no século XX; a evolução da Educação a Distância no Brasil, a partir da sua aprovação legal e os avanços e desafios que surgem com a criação da Universidade Aberta do Brasil.
- » Conhecer a estrutura organizacional em EaD e analisar as concepções teóricas metodológicas de aprendizagem nessa modalidade de ensino-aprendizagem.
- » Estudar as legislações e processos de implementação e funcionamento que regem a EaD no Brasil.
- » Analisar e refletir sobre o fazer pedagógico nos cursos de educação a distância, considerando a importância do dialogismo na construção do conhecimento da EAD.

Carga horária

54 horas/aula

Anote as datas importantes das atividades na disciplina, conforme sua agenda de estudos:

DATA 	ATIVIDADE 

Conteúdo da disciplina

Veja, a seguir, a organização didática da disciplina, distribuída em capítulos os quais são subdivididos em seções, com seus respectivos objetivos de aprendizagem. Leia-os com atenção, pois correspondem ao conteúdo que deve ser apropriado por você e faz parte do seu processo formativo.

Capítulo 1 – Nesse capítulo, você estudará as características e conceitos da educação a distância, presentes na história da Educação. Também terá oportunidade de dialogar e refletir acerca dos significados que contribuem para fundamentar o campo da Educação diante das perspectivas e inovações da Educação a Distância da internet à web 2.0.

- Capítulo 2** – No Capítulo 2, você terá acesso a um breve histórico da Educação a Distância (EaD) no mundo, a partir dos registros do seu surgimento. Também estudará a evolução da EaD no Brasil, antes e após a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), e terá a oportunidade de Analisar as políticas públicas que norteiam a EaD em nosso País, em especial o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).
- Capítulo 3** – Esse capítulo aborda a estrutura organizacional da EaD, diante dos sistemas tecnológicos e operacionais. Também levará você a analisar a importância da apropriação do campo teórico metodológico da EAD, propiciando discussões e reflexões sobre as possibilidades dos Modelos Pedagógicos a Distância, levando em conta as necessidades emergentes de um novo perfil de aluno/professor.
- Capítulo 4** – Esse último capítulo proporcionará reflexões a respeito da gestão pedagógica no processo de ensinar e aprender em EAD. Discorrerá e possibilitará discussões sobre a importância do dialogismo na construção do conhecimento da EAD.

Passemos, agora, ao estudo dos capítulos!

Conceitos e características da Educação a Distância

Mônica Marçal

Nesse capítulo, você estudará as características e conceitos da educação a distância, presentes na história da educação, abordando suas aplicabilidades e impactos. Terá oportunidade também de conhecer os diferentes significados da educação a distância e sua contribuição para fundamentar o campo da educação, levando em conta as perspectivas e inovações da internet à web 2.0.

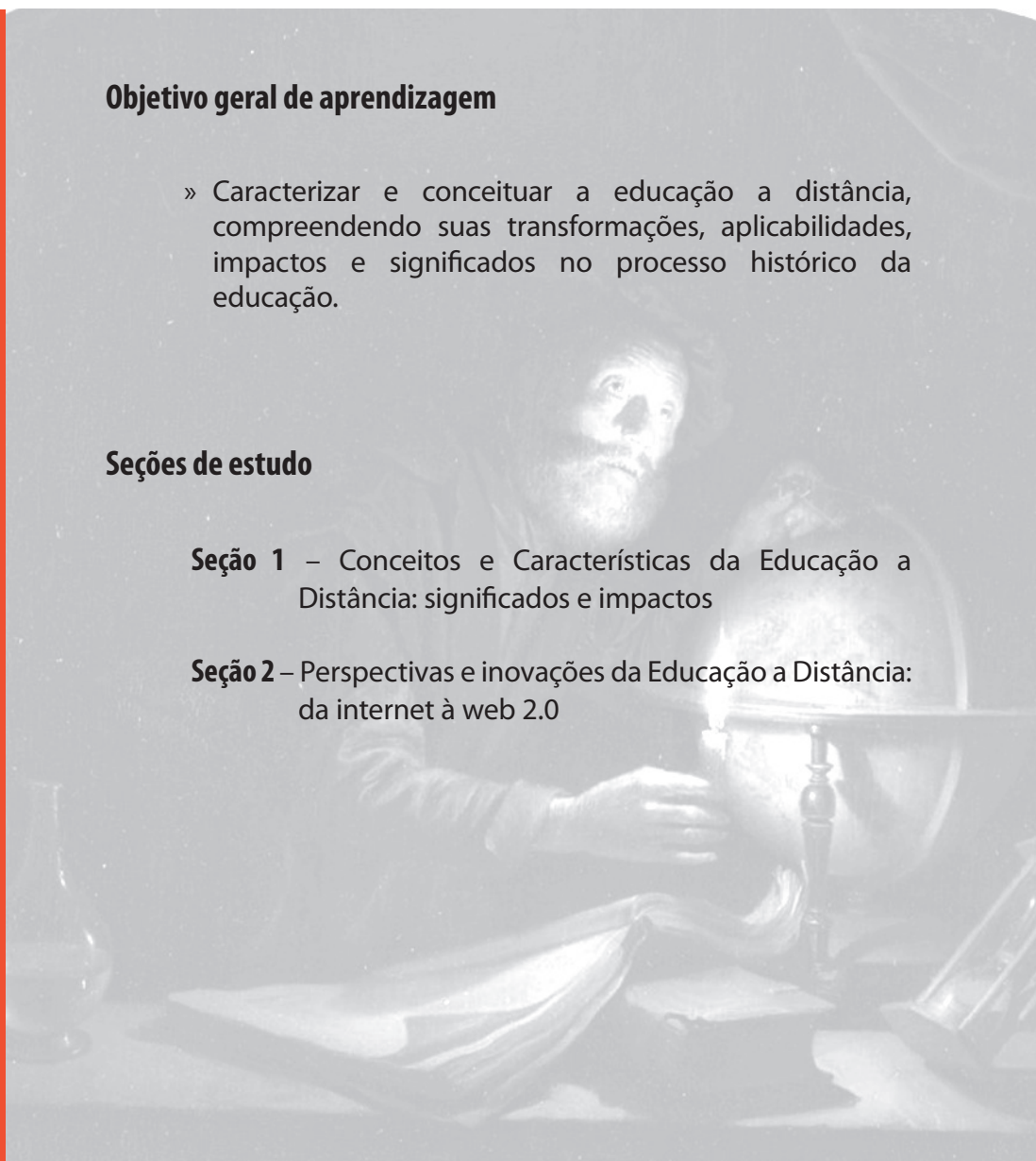
Objetivo geral de aprendizagem

- » Caracterizar e conceituar a educação a distância, compreendendo suas transformações, aplicabilidades, impactos e significados no processo histórico da educação.

Seções de estudo

Seção 1 – Conceitos e Características da Educação a Distância: significados e impactos

Seção 2 – Perspectivas e inovações da Educação a Distância: da internet à web 2.0



Provavelmente, você tem observado a divulgação dos Cursos a Distância no Brasil, nos últimos anos, principalmente aqueles que oferecem a graduação. Você já pensou no motivo dessa oferta? O crescimento e a oferta se devem a uma série de motivos, que vão, desde a democratização da educação com possibilidades de acesso e permanência dos alunos no ensino superior, até os investimentos federais que visam à ampliação da educação superior no Brasil, como se pode constatar com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). No nosso caso, estamos falando de investimentos que proporcionem melhoria e qualificação de profissionais que atuarão ou já atuam na educação básica. A organização desta educação acontece em outra modalidade, a modalidade a distância, com características que precisam ser conhecidas e estudadas. A finalidade é a mesma da educação presencial, e não há diferenças, pois ambas as modalidades têm o objetivo de habilitar professores para o trabalho na educação com a devida formação, competência e compromisso.

Para compreender a Educação a Distância (EaD), no Brasil e nos outros países, elaboramos este capítulo para apresentar as características da EaD e os seus principais conceitos, bem como algumas transformações que a EaD tem sofrido nas últimas décadas, o que possibilita pensar numa outra maneira de aprender e ensinar. Você está sendo convidado para um grande desafio, que fará você pensar no seu processo de formação atual, neste curso, nesta fase. Aproveite para avaliar sua formação até aqui e refletir sobre tudo que você já aprendeu com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação. Pense nas suas primeiras aulas, o seu contato inicial com o computador, as atividades postadas, por exemplo. Para muitos, foi difícil, para outros estimulante, não é mesmo? Pense também em quantas questões você teve que aprender e coordenar para dar continuidade aos seus estudos. Para entender os processos de transformações da EaD e a sua metodologia nada melhor do que pensar primeiro na nossa própria vivência, nas nossas experiências. Preparado(a)? Então vamos aos estudos!

Seção 1

Conceitos e características da Educação a Distância: significados e impactos

Objetivo de aprendizagem

- » Conhecer as características da Educação a Distância e os seus principais conceitos, bem como algumas transformações que a EaD tem sofrido nas últimas décadas.

Para iniciar a nossa conversa sobre a Educação a Distância, suas metodologias e organização, vamos relembrar o seu objetivo neste Curso: formar-se um (a) pedagogo (a para trabalhar com a educação nos seus diversos âmbitos e níveis. Vale relembrar também que o objetivo geral do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina constante no Projeto Pedagógico do Curso é

Proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no uso das tecnologias da informação e da comunicação, numa perspectiva crítico-social que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro. (Decreto nº 2.626, de 12 de novembro de 2004).

Você faz parte de um Curso de Pedagogia na modalidade a distância, a qual recebeu apoio legal para a oferta, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Segundo os “Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância” (2007, p.5) a Lei 9.394, em seu artigo 80, estabelece “a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos decretos 2.494 e 2.561, de 1988, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005”. Portanto, a EaD no Brasil está sendo regida pelo decreto 5.622, e o seu artigo 1º caracteriza a educação a distância como uma

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.5).



Existem outros vários Conceitos de EaD, e todos apresentam algo em comum, porém cada autor destaca algum termo que a caracteriza em função do contexto e tempo. Veja o quadro a seguir:

Autor e características gerais:	Conceitualização/Definição
<p>Dohmem, em 1967, enfatiza a forma de estudo na Educação a Distância</p>	<p>Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, em que o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível mediante a aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.</p>
<p>Peters, em 1973, dá ênfase a metodologia da Educação a Distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender”.</p>	<p>Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.</p>
<p>Moore, em 1973, ressalta que as ações do professor e sua comunicação com os alunos devem ser facilitadas</p>	<p>Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais, onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.</p>
<p>Holmberg, em 1977, enfatiza a diversidade das formas de estudo</p>	<p>O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.</p>

Keegan, em 1991: a separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais

A separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, é comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização

Chaves, em 1999: a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação

O ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador

Fonte: Revista RBAAD – Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acessado em: junho de 2013.

Percebam que todas as definições têm algo em comum e sinalizam características importantes da modalidade, tais como: a **mediação** dos processos de ensino aprendizagem, utilização das tecnologias de informação e comunicação e **atividades educativas** desenvolvidas em **tempos e lugares diversos**, separação física, **interação** e **diálogo**.

A Lei 5.622/2005 ainda fala da organização. No seu parágrafo 1º, também menciona a organização e atividades obrigatórias:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – avaliações de estudantes;
- II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso (TCC), quando previstos na legislação pertinente;
- IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Refleta sobre essa questão!

Antes de seguir, convidamos você a pensar e escrever, a partir da sua experiência como aluno(a) de um curso na modalidade a distância, outras características presentes na educação a distância, utilizando o espaço seguinte:

Como pode verificar, não há um conceito único para a Educação a Distância. Os escritos sobre EaD se ampliam, na medida em que novas experiências e pesquisas acontecem. Hoje já são muitos os autores que estudam e procuram elaborar conceitos que possam definir e explicar o que é a educação a distância e quais as suas características, que são sempre diferentes dependendo do projeto e de sua finalidade. Dos vários conceitos desenvolvidos nessa introdução ao estudo da disciplina que trata da Metodologia da Educação a Distância, você percebeu como alguns se complementam e outros apontam novas perspectivas e encaminhamentos quando se trata de educação a distância.

Cabe lembrar que você já teve contato com alguns desses conceitos na disciplina de Didática da Educação a Distância. Selecionamos mais alguns conceitos, além daqueles já conhecidos, com a finalidade de ampliar a discussão e para que você possa entender cada vez melhor como funciona a modalidade e quais os seus requisitos mínimos para oferta de cursos, programas e projetos. Vamos em frente!



Atente para os conceitos a seguir:

Para o professor e pesquisador brasileiro José Manoel Moran (2002), a educação a distância é “[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado

por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

De acordo com Moore e Kearsley (2007, p.1), pesquisadores americanos,

a educação a distância pode ser definida como um aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Vani de Oliveira Kenski (2003, p. 12), uma educadora e pesquisadora brasileira, registra que educação a distância é aquela que se aproveita “das múltiplas formas de interação, comunicação e acesso à informação oferecidas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação”.

Para Edith Litwin (2001, p.13), uma escritora argentina, pedagoga e licenciada em Ciências da Educação,

o traço distintivo da modalidade consiste na mediatização das relações entre docente e alunos. Isso significa, de modo essencial, substituir a proposta de assistência regular à aula por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não-convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham.

Para a pesquisadora brasileira Patrícia Behar (2009, p. 23), uma das características que definem a EaD é ser

Constituída por um conjunto de sistemas que partem do princípio de que os alunos estão separados do professor em termos espaciais e, muitas vezes ou na maioria das vezes, temporais. Essa distância não é somente geográfica, mais vai além, configurando-se em uma distância transacional, “pedagógica”, a ser gerida por professores, alunos, monitores/tutores. Assim, o papel da TICs é de contribuir para “diminuir” essa “distância pedagógica”, assegurando formas de comunicação de conhecimento pela EAD.

Na concepção de Maria Ivone Gaspar (2001, p. 70), professora portuguesa, a Educação a Distância é

Uma estratégia centrada na aprendizagem que ocorre de métodos e meios adequados para que ela se realize efetivamente, com o pressuposto de que o aprendente não está face ao ensinante. Exige, portanto, controle apertado que se pode resumir a três

grandes funções processuais: tutoria, supervisão do processo de aprendizagem, avaliação do progresso e do resultado dessa aprendizagem.

Percebeu as diferenças e as semelhanças entre os conceitos? Verificou que os autores são de distintos contextos territoriais, e ainda assim há muita coisa em comum?

processo de integração econômica, social, cultural e política entre os países causando o barateamento nos meios de transporte e comunicação no final do século XX. (Etec – BRASIL, 2013).

Desse conjunto de informações, é importante compreender que as características da educação a distância estão se transformando rapidamente, e essas transformações ocorreram nas últimas décadas, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico e acesso a informações oriundas de um processo de **globalização**, que se estendem também às áreas da comunicação. Por isso, não há como elencar as características da educação a distância sem se reportar a um passado recente, o qual nomearemos como **ontem** e relacionarmos com o presente, que chamaremos **hoje**.

Dos conceitos já apresentados pelos vários autores, elaboramos um quadro relacional das principais características da educação a distância. Nele elegemos algumas características da EaD de **ontem** (últimas quatro décadas do século XX) e a sua relação com as transformações ocorridas **hoje** (início do século XXI até os dias atuais).

Para a análise deste quadro, no que se refere ao século XX, precisamos saber que os avanços de outras mídias, como o rádio e a televisão, ocorridos principalmente a partir de 1960, juntamente com os cursos por correspondência (presentes no Brasil desde 1930), representaram ser tecnologias inovadoras e significativas para a consolidação da EaD brasileira.

Características da educação a Distância	ONTEM (Últimas quatro décadas do século XX)	HOJE (Início do século XXI até os dias atuais)
Separação física e geográfica entre estudantes e professor	Professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo.	Professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos através das tecnologias.
Papel do professor	Professor detentor do conhecimento.	Professor aprendiz, facilitador e mediador do conhecimento.
Maneiras de estudar	Memorização, repetição mecânica, objetivos e metas a cada fascículo	Desenvolvimento da autonomia, da elaboração e de síntese de conceitos e da reflexão crítica.
Perfil do aluno	Aprendiz consumidor do conhecimento, mas sendo capaz de introduzir seu próprio ritmo de aprendizagem em lugares e tempos que lhe forem convenientes.	Aprendiz comunicativo, autor, produtor e autogerenciador do conhecimento, tendo flexibilidade para disciplinar e introduzir seu próprio ritmo de aprendizagem em tempo e lugares que lhe forem convenientes.

Interação	Pouca interação e aprendizagem isolada.	Aprendizagem integrada, interativa e colaborativa. Utilização das TIC's.
Organização educacional	Organizado a partir de uma comunicação massiva.	Organizado a partir da comunicação bidirecional* e das tecnologias da informação e da comunicação, consideradas "midiáticas"
Processo de ensino-aprendizagem	Aprendizado compartimentado por meios técnicos ou diferentes mídias (fita cassete, vídeo VHS, material impresso, filmes, sons, simulações e outros)	Aprendizado planejado e compartilhado por meios técnicos ou diferentes mídias (internet, software, hipertextos, vídeo, CD, material impresso, filmes, sons, hipermídia interativa, simulações e outros). Há a utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos.
Avaliação	Somativa com vistas à finalização de um processo	Processual e formativa



* a comunicação bidirecional acontece quando o aluno assume uma postura ativa de participação apesar da distância. Ele busca estabelecer diálogos com seus colegas de curso e com seu professor ou tutor. Esse processo de comunicação bidirecional deverá ser favorecido por meio de tecnologias de comunicação planejadas para cada curso. (e-Tec BRASIL, 2013)

Fonte: Elaboração da autora

Você certamente percebeu, ao analisar o quadro, algumas mudanças nas características da educação a distância brasileira. Essas mudanças não param por aí, uma vez que os estudos apresentados neste Caderno Pedagógico referem-se às questões metodológicas e às escolhas que realizamos, ao nos propormos a aprender e ensinar, seja em espaços físicos concretos, em espaços não formais ou em ambientes virtuais.

Pensar nas orientações metodológicas significa refletir sobre o processo de formação, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, que inclui a arquitetura pedagógica dos cursos, as ações educativas, a produção de materiais impressos, videográficos e digitais, a organização dos ambientes virtuais, o papel da tutoria bem como as formas de avaliação. Tais questões serão abordadas nos próximos capítulos.

Behar (2009, p. 27 e 28) destaca a importância dos aspectos metodológicos ao elaborar, por exemplo, uma aula, e registra:

Os aspectos metodológicos tratam não somente da seleção das técnicas, dos procedimentos e dos recursos informáticos a serem utilizados na aula, mas também da relação e da estruturação que a combinação desses elementos terão. Ela vai depender dos objetivos a serem alcançados e da ênfase dada aos conteúdos previamente estabelecidos. Logo, a ordem e as relações constituídas previamente, de maneira significativa, o modelo e as características de uma aula.

O exemplo descrito por Behar trata dos componentes metodológicos necessários para se planejar uma aula. Você já pensou na quantidade de elementos metodológicos necessários para se elaborar um curso de Educação a Distância? Pense no nosso curso de Pedagogia, e também no que significa Metodologia.

Gonsalves (2003, p. 62) explica o seu significado ao dizer que “métodos significa o caminho para chegar a um fim, enquanto logos indica estudo sistemático, investigação. Assim, no sentido etimológico, metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo aí os procedimentos escolhidos”.

Will e Pereira (2012, p. 32.) alertam que a organização do modelo pedagógico de um curso a distância, não é composto apenas

pela definição das tecnologias (teleaulas, por exemplo) ou das formas de comunicação (assíncronas, por exemplo) a serem utilizadas, mas sim pela explicitação de todos os componentes do processo e ensino alicerçados por uma concepção de aprendizagem claramente definida.

Esses elementos, que constituem o modelo pedagógico e também metodológico de um curso a distância, já foram sinalizados no Caderno Pedagógico de Didática da Educação a Distância. Vamos lembrá-los? Segundo Will e Pereira (2012, p.32), um modelo pedagógico em EAD deverá descrever:

- qual será a abordagem do currículo;
- como se dará a entrega dos conteúdos;
- quais serão os tipos de atividade;
- como será realizada a avaliação da aprendizagem;
- quais ferramentas e formas de comunicação serão utilizadas por professores, alunos e tutores;
- quais tecnologias e mídias precisarão ser utilizadas;
- quais tempos e espaços serão necessários para que as ações de ensino e aprendizagem se concretizem.

Will e Pereira (2012) salientam que não basta o modelo de oferta e o modelo pedagógico para a organização de um curso superior em EAD, pois compõem a estrutura do curso, os agentes, que darão suporte e acompanhamento ao aluno. Muitas vezes são chamados de “sistemas tutoriais”, os quais podem apresentar variações. Tais questões voltarão a ser discutidas nos próximos capítulos.

Refleta sobre essa questão!

Você acabou de estudar alguns conceitos e algumas características da educação a distância. Antes de seguir, responda: Será que a metodologia da educação distância ainda precisa de mudanças? Você pode anotar suas considerações nas linhas a seguir.

Você provavelmente pensou no uso de novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), bem como no desafio que essas ferramentas metodológicas nos apresenta, pois envolve a necessidade de sermos críticos em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias, principalmente ao analisarmos as informações “midiáticas”, ou seja aquelas que uniram as

questões da informática com as telecomunicações e o audiovisual (Kenski, 2003). Essa ferramenta faz o processo ser dinâmico, mas precisa de cuidados metodológicos e escolhas teóricas.

Você pensou sobre as possíveis mudanças na metodologia da EaD? Agora, que tal pensar em outro conceito para EaD a partir das leituras feitas até aqui? O conceito poderá conter os principais elementos que caracterizam a EaD apresentados nesta seção.

Agora, convido você para a próxima seção, em que abordaremos as perspectivas e inovações da educação a distância: da internet à web 2.0.

Seção 2

Perspectivas e inovações da educação a distância: da internet à web 2.0

Objetivos de aprendizagem

- » Refletir sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino aprendizagem, principalmente com o advento da web 2.0 que modifica as formas de comunicação e interação em EaD.

No Brasil, na década de 1950, o ensino por correspondência de cursos de auxiliar de eletrônica e de corte e costura, por exemplo, tinham seus

simpatizantes, mas a educação a distância como modalidade de ensino e aprendizagem se modificou muito rapidamente desde então.

Segundo Lapa, (2008, p 21), “É comum associarmos a evolução da Ead à invenção tecnológica que promoveu mudanças. Uma classificação bastante aceita na área é a de Michael Moore, que organiza os fatos em gerações, segundo as ferramentas tecnológicas utilizadas”. Segundo a mesma autora, o Brasil não acompanhou as transformações ocorridas nessas gerações.

Praticamente começamos com cursos por rádio e correspondência simultaneamente (1ª e 2ª gerações) e não tivemos uma expansão acelerada de universidades estatais a distância na 3ª geração, como aconteceu em muitos outros países”. (LAPA, 2008, p. 21).

Vamos conhecer as gerações organizadas por Michael Moore (2007):

1ª geração - ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a educação por correspondência.

2ª geração - foi o ensino por meio de rádio e televisão.

3ª geração - refere-se mais à invenção de uma nova modalidade de educação, em universidades abertas.

4ª geração - caracterizou-se pela interação em tempo real a distância, por áudio e videoconferência, transmitidos por telefone. Satélite, cabos e redes de computadores.

5ª geração - envolve o ensino e aprendizagem on-line em ambientes virtuais baseados em tecnologias da internet.

Litwin (2001, p. 09) afirma que as transformações da educação a distância suscitam uma nova agenda educativa, e que “isto implica, para nós, entender a modalidade desde a identificação de suas primeiras manifestações até os debates políticos, pedagógicos e didáticos que hoje se configuram em torno dela, tanto no plano nacional como internacional.” E os debates sobre as transformações continuam sem cessar, principalmente após a utilização da tecnologias de comunicação e informação em várias esferas sociais, entre elas a educação.

Atualmente, segundo Kenski (2003, p. 21), “nós temos as ‘tecnologias de comunicação e informação’ que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações

e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo.” O grande desafio para a educação é utilizar as tecnologias de comunicação e informação como instrumentos de ensino que viabilizem a aprendizagem, apropriando-se desses meios de forma criativa, inovadora e consciente.



Você já ouviu dizer que um dos objetivos da educação atualmente é saber buscar a informação e utilizá-la na resolução de problemas de maneira eficaz e criativa?

Tornar-se um pesquisador, ter habilidades e competências cognitivas para autoadministrar e gerenciar o seu conhecimento, trabalhar coletivamente e cooperativamente e ser flexível, passou a ser tão importante quanto aquele que sabia tudo na “ponta da língua”, o usualmente chamado “CDF” ou “enciclopédia ambulante”.

As formas midiáticas podem ser entendidas como um recurso tecnológico que faz a mediação na educação a distância, com o objetivo de difundir o conhecimento através de suas múltiplas ferramentas.

Você está fazendo um curso de educação a distância que apresenta características próprias, como vimos no quadro da seção anterior, em as tecnologias de comunicação e informação estão sendo cada vez mais utilizadas para viabilizar informações por meio dos recursos tecnológicos.

Para Lapa (2008, p. 11), “na educação a distância, o uso da tecnologia de comunicação e informação é imprescindível, e até obrigatório o uso de **formas midiáticas** de comunicação: dos impressos, das fitas de vídeo, da televisão, do software ou do ciberespaço”.

Refleta sobre esta questão!

Com base nos estudos feitos, analise e responda: qual o suporte integrante das tecnologias de comunicação e informação que você mais utiliza em seu processo educacional? Você pode anotar suas considerações nas linhas a seguir.

Podemos dizer que são vários! E, para você, foi difícil eleger apenas um? Cada vez mais as tecnologias de comunicação e informação ocupam um espaço imprescindível em nossas vidas, mas este espaço não deve ser determinante, devemos utilizar as TIC's para o desenvolvimento de outras habilidades e a conquista de novos conhecimentos.



Pense! Será que o uso das tecnologias foi sempre tão acentuado para auxiliar a comunicação na educação?

Teles (2009, p. 72) afirma que “nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada por computador para fins educativos levou à proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais on-line”. Vamos seguir nossos estudos procurando responder a questão colocada anteriormente, analisando as características da internet 1.0 e as transformações que ocorreram com a web 2.0, afinal a Educação a Distância atual utiliza as TICs para organizar seus métodos de ensino e aprendizagem on-line, ou seja, **e-learning**.

Segundo Romiszowski (2009, p. 426) “o e-learning tem um histórico mais longo do que a existência do próprio nome. Antes de adquirir esse nome, o termo técnico usado pelos estudiosos e pesquisadores foi comunicação mediada por computador, ou CMC.

No entender de Lévy (1998, p.157), “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo do seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira”. Isso traz mudanças para o ato de ensinar e aprender, e elas puderam ser verificadas desde a década de 70 do século XX, com as universidades abertas e a distância, ao utilizarem as tecnologias de comunicação aliadas a outras formas de comunicação então utilizadas, como os materiais impressos, o rádio e o correio. O vídeo como instrumento pedagógico trouxe avanços, mas foi com o surgimento da World Wide Web (www) que ocorreram mudanças significativas para a época. A www representou a introdução de outras ferramentas didáticas, como videoconferências, chats e tutoria on-line, e é notória, desde então, a crescente comunicação humana mediada pelo **uso do computador**.

Segundo Trein&Schlemmer (2009, p. 5)

A World Wide Web – WWW (rede de alcance mundial), ou simplesmente Web, como é mais conhecida, é um sistema de páginas interligadas disponíveis na internet. Esta rede foi idealizada por Tim Berners no Organization for Nuclear Research – CERN e criada em 1989. Ela é posterior a idéia de hipertexto, que surge na década de 60 com Ted Nelson. Chamamos de Web 1.0, esta grande rede que possui como característica principal, a disponibilização da informação em formato texto, que pode ser acessado por qualquer pessoa com conexão a internet.

A internet, rede mundial de computadores, foi um meio eficaz de transmissão dos conhecimentos e teve a popularização de seus computadores nos anos 90.

A internet 1.0 (ou web 1.0) significou a primeira fase da internet e teve sua vigência durante a década 1990 até a década de 2000. Podemos concebê-la como uma biblioteca, pois seus recursos permitiam ler e assistir, mas não havia a possibilidade de vínculo com a fonte de informação, exceto por troca de e-mails. Na Web 1.0, os sujeitos são consumidores dessa informação.

Segundo o site <http://informatica.hsw.uol.com.br/web-101.htm>, acesso em 25/03/2013, há algumas características da web 1.0



Os sites de Web 1.0 são estáticos - eles contêm informações que podem ser úteis, mas não existe razão para que um visitante retorne ao site mais tarde. Um exemplo pode ser uma página pessoal que ofereça informações sobre o dono do site, mas que não mude nunca [...] **Os sites de Web 1.0 não são interativos** - os visitantes podem visitá-los, mas não modificá-los ou contribuir com eles. A maioria das organizações têm páginas de perfis que visitantes podem consultar mas sem fazer alterações [...] **Os aplicativos da Web 1.0 são fechados** - sob a filosofia da Web 1.0, as empresas desenvolvem aplicativos de software que os usuários podem baixar, mas não são autorizados a ver como o aplicativo funciona, ou a alterá-lo [...]

Segundo Gomes (s.d., p.33), a evolução tecnológica da qual a EaD faz parte pode ser dividida em fases cronológicas. Para essa autora,

A primeira, na década de 1960, foi chamada de geração textual e utilizou somente textos impressos enviados pelos correios; a segunda ocorreu entre as décadas de 1960 e 1980 e foi chamada de geração analógica, utilizando como suporte textos impressos complementados por recursos tecnológicos audiovisuais; a terceira e, atual, é a geração digital, que utiliza o suporte de recursos tecnológicos modernos, tais como as tecnologias de informação e comunicação e de fácil acesso às grandes redes de computadores, bem como à internet.

É necessário lembrar a forma de comunicação presente em cada fase dela; afinal a educação tem por princípio a comunicação. Entre 1960 e 1980, contemplando a geração textual e analógica, a comunicação presente se deu pela integração entre áudio, vídeo e correspondências, era entendida como unidirecional, embora com algumas inovações decorrentes dos recursos visuais e sonoros.

A partir da década de 1980, embora utilizando ainda a recepção de lições veiculadas por rádio ou televisão e audioconferência, a comunicação começa a ser síncrona e assíncrona e geração digital, e serão utilizadas essas duas formas de comunicação. A comunicação passa a ser bidirecional, demonstrando seu caráter interativo e dialógico. Essa utilização não anula as formas de comunicação presentes em outros períodos históricos, pois há uma apropriação dessas formas de comunicação que coexistem nos tempos atuais.

Vamos relembrar o que significam comunicações síncrona e assíncrona?

COMUNICAÇÃO SÍNCRONA

Aquela que permite a comunicação entre duas ou mais pessoas em tempo real. Neste caso, as pessoas precisam estar conectadas de alguma forma. Exemplos: no chat, no telefone, na videoconferência.

COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA

Permite o debate de temas, com a inclusão de opiniões em qualquer tempo, não sendo necessário que os alunos estejam conectados simultaneamente, como na comunicação síncrona. Como exemplo, podemos citar correspondência, e-mail, aulas gravadas etc.

Fonte: Medeiros, 2010

Estamos vivendo a geração digital, cujo grande marco é o uso da internet, rede que liga todos os computadores do mundo. As transformações da internet não se esgotam, pois cada vez mais se criam ferramentas que ampliam a sua capacidade interativa. Na educação a distância, a internet é uma ferramenta eficaz no processo ensino-aprendizagem, no acompanhamento pedagógico dos alunos e na relação comunicativa com a instituição. Essa ferramenta possibilita a interação professor/ aluno, aluno/aluno e a orientação do processo de ensino-aprendizagem.

A segunda fase da internet é chamada de web 2.0, e sua principal característica é a possibilidade de interação. As redes de relacionamento fazem parte dessa fase. Para Trein e Schlemmer (2009, p.7), o conceito de Web 2.0 surge não como uma nova tecnologia, “mas como uma atitude, uma nova forma de perceber a rede mundial de computadores (O’REILLY, 2005). O conceito de Web 2.0 trata a Web como uma plataforma potencializadora da interação, da colaboração e da cooperação entre seus usuários”. Segundo informações disponíveis no endereço eletrônico, acessado em 26/3/2013, <http://>

democraciapolitica.blogspot.com.br/2011/04/internet-10-20-e-30.html,



Web 2.0: As pessoas fazem contatos entre si, originando a web social. Ela permite enviar e baixar arquivos por conta própria. Há geração de conteúdos próprios, geralmente novos e, portanto, diferentes do que já existe. Facilita a comunicação entre as pessoas e promove a formação de grupos de indivíduos com interesses comuns. Se a Web 2.0 fosse uma biblioteca, qualquer pessoa poderia colocar um texto seu na estante e escolher textos alheios. Mas os autores também podem comunicar-se e discutir as suas obras.

As comunidades virtuais apareceram com a web 2.0. Na web 2.0. (termo que surgiu em 2004), o internauta ou usuário pode participar da construção dos conteúdos disponibilizados em rede, além de desenvolver estruturas e plataformas que contemplem a convergência das mídias e promovam a interação. A Web 2.0 pode ser uma ferramenta facilitadora dos processos de aprendizagem colaborativa.

Segundo Litto (2009, p.17),

O advento na Web de atividades denominadas social networking tem sido visto como de grande importância para a aprendizagem. Oferecendo mais possibilidades para a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre os alunos e docentes, a Web 2.0 representa a segunda geração da Web, com interatividade aumentada, oferecimento de serviços de hospedagem on-line de conteúdos, além de programas e 'suítes' que aumentam a produtividade. Esses 'softwares sociais', às vezes em forma de multimídia, fornecem ferramentas úteis para a aprendizagem, como agendas on-line e organizadores pessoais, ambientes para colaboração, gerenciamento de projetos e recursos em vídeo (como YouTube e TeacherTube).

No quadro a seguir, Trein&Schlemmer (2009, p. 7) apresentam as características predominantes da Web 1.0 e da Web 2.0.

Web 1.0	Web 2.0
Publicação	Participação
Input-Output	Processo – Troughput (PRIMO, 2000)
Páginas pessoais	Weblogs
Tecnologia	Atitude
Desktop – disco rígido	Webtop – disco remoto
Navegador	Plataforma Web
Sistemas complexos	Interfaces amigáveis
Um-Um	Todos-Todos
Sociedade da Informação	Sociedade em Rede
Interação Reativa (PRIMO, 2000)	Interação Mútua (PRIMO, 2000)
HTML	XML
Hierárquico	Heterárquico
Controle de conteúdo	Construção coletiva e colaborativa – autoria, autonomia

Quadro 1.2 – Web 1.0 e Web 2.0: principais características.
Fonte: Trein&Schlemmer (2009, p. 7)

Já comentamos que as mudanças na internet não cessam, tanto que já há pessoas pensando e criando a web 3.0. Vamos conhecer algumas características dessa nova fase da internet? Leia as informações seguintes, retiradas do endereço eletrônico <http://democraciapolitica.blogspot.com.br/2011/04/internet-10-20-e-30.html> em 26/3/2013:



Web 3.0: Envolve a conexão de informações disponíveis em plataformas já existentes. Voltando ao exemplo da biblioteca [...], ela inclui a “presença” de um conselheiro (não uma pessoa, mas um software) que interpreta quais são as obras ou autores favoritos do usuário para recomendar-lhe um novo título ou sugerir-lhe outro autor.”

A essência da web 2.0 é permitir que os usuários sejam mais que meros espectadores. Assim, surgiram novas tecnologias, como: Mashups e Ajax, além de sites como Facebook e Myspace. Os melhores sites são ferramentas para que os internautas gerem conteúdo, criem comunidades e interajam. Alguns, como a Wikipédia, possibilitam a construção coletiva do conhecimento. A Wikipédia virou o grande símbolo dessa transformação, e é uma enciclopédia em que os verbetes são criados e editados pelos próprios usuários. O YouTube é outro exemplo. Os internautas postam seus vídeos e também podem comentá-los. A sabedoria das massas virou a chave na rede, então batizada de web 2.0. Outro exemplo é Flickr, e lá qualquer pessoa pode publicar suas fotos. Nesse contexto, surgiram as famosas Tags, espécies de etiquetas, ou índice, nos quais os usuários podem classificar o tipo de conteúdo produzido e assim facilitar a navegação. A partir dos tags, fica mais fácil encontrar uma informação na web. Fonte: <<http://jornalismoeradigital.blogspot.com.br/2009/05/web-10-e-web-20-as-principais.html>> acesso em 26/3/2013.

Percebeu que as mudanças fazem parte da história das tecnologias, e a educação ao utilizá-las também é afetada por elas? No livro “Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação, Kenski salienta:

A evolução tecnológica digital garante a interação dos membros de um mesmo grupo de estudos, com som e imagem, independentemente do local em que estejam. Isto muda, e muito, a concepção do ensino. Caem por terra as definições do que é ensino presencial ou a distância. Teremos, sim, alunos próximos, em conexão, independentemente do lugar em que estejam. Ao mesmo tempo, alguns alunos estarão distantes, pelo simples fato de não estarem conectados. (KENSKI, 2007, p. 121)

Note que a citação de Kenski registra a educação presencial e a distância, na qual observamos que as diferenças entre as modalidades praticamente desaparecem, se pensarmos nas características como a distância geográfica e a interação comunicativa e social no processo tecnológico atualmente ofertado. Refletir sobre Metodologias de Educação a Distância é aperfeiçoar maneiras que possam colaborar nos processos de ensinar e aprender de forma significativa e na educação como ato humanizador.

Trein & Schlemmer (2009, p. 3) registram que “a escola deixou de ser o único lugar destinado ao acesso da informação e, ganhou uma aliada, a Internet, que disponibiliza um mundo de informações ao alcance das mãos em segundos.” Os últimos anos têm possibilitado aos internautas um grande acesso às informações, acesso que envolve a velocidade e a facilidade, a

troca de informações e conhecimentos, principalmente depois do advento da web 2.0.

Como incorporar tais inovações tecnológicas à educação brasileira? Você consegue perceber que a educação a distância absorveu essas mudanças e está diretamente relacionada às inovações? Pense nos recursos e ferramentas metodológicas que você tem em seu curso. Este primeiro capítulo tentou explicar a você as principais características da EaD, suas diversas conceituações, e também registrou o quanto esta modalidade está sempre se alterando, principalmente por usar as tecnologias de informação e comunicação, e por buscar ferramentas metodológicas inovadoras, estimulantes e interativas objetivando uma aprendizagem significativa mediada pelo trabalho colaborativo e cooperativo.

Síntese do capítulo



Neste capítulo você estudou:

- » São vários os conceitos sobre a Educação a Distância, e não existe uma única opinião sobre o assunto. Os conceitos se complementam e a Educação a Distância sofre constantes mudanças e transformações na sua metodologia.
- » São várias as características da Educação a Distância, bastante modificadas desde o início do século XXI em relação às últimas quatro décadas do século XX. Entre elas estão:
 - Separação física e geográfica entre estudantes e professor;
 - Papel do professor;
 - Maneiras de estudar;
 - Perfil do aluno;
 - Interação;
 - Organização educacional;
 - Processo de ensino-aprendizagem;
 - Avaliação.
- » Além das características citadas, salientamos o papel da mediação nos processos de ensino aprendizagem, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, a organização de

atividades educativas desenvolvidas em tempos e lugares diversos e com recursos tecnológicos diversificados, bem como as escolhas metodológicas visando à aprendizagem significativa.

- » As transformações da internet 1.0 e da Web 2.0, através do uso das tecnologias, foram decisivas para ampliar o acesso a informação na educação atual, principalmente nas formas de comunicar e interagir com essas informações.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:

Atividades de aprendizagem



1. A partir dos estudos sobre a web 2.0, pense em ferramentas disponíveis na internet que você mais utiliza. enumere quais você utiliza com frequência e porque.

2. Imagine o espaço escolar, aquele em que você já atua ou atuará. Agora crie uma proposta de atividade envolvendo o uso da Web 2.0, como caminho para uma prática pedagógica capaz de promover interação, colaboração, cooperação e que favoreça o desenvolvimento da autonomia e autoria das crianças, jovens ou adultos.

3. Trein e Schlemmer (2009, p. 18) registram que "a Web 2.0, por meio de suas potencialidades pode contribuir para uma ruptura paradigmática, com relação a organização dos currículos, com relação ao tempo e ao espaço para que a aprendizagem ocorra, bem como oferecer uma alternativa para a fragmentação curricular, além de auxiliar no desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem, pois a sua essência está centrada na interação, na colaboração, na cooperação, na construção conjunta, chamando os sujeitos a serem agentes, autores da sua aprendizagem". Você, aluno (a) da educação a distância, concorda com essa citação? Justifique sua resposta.

Aprenda mais...



Para aprofundar seus conhecimentos a respeito, indicamos:

FIALHO, Francisco Antonio Pereira & TORRES, Patricia Lupion. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, Fredric M. & Formiga, Marcos (org.) **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

2

A história da Educação a Distância no Brasil

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Nesse Capítulo, você terá acesso a um breve histórico da Educação a Distância (EaD) no mundo a partir dos registros do seu surgimento. Você estudará a evolução da EaD no Brasil, antes e após a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), e terá a oportunidade de analisar as políticas públicas que norteiam essa modalidade de educação no nosso País, em especial o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Objetivo geral de aprendizagem

- » Compreender a trajetória da Educação a Distância no mundo no século XX e sua evolução no Brasil, a partir da aprovação legal, bem como os avanços e desafios surgidos com a criação da Universidade Aberta do Brasil.

Seções de estudo

- Seção 1** – A História da Educação a Distância: referências universais
- Seção 2** – A Educação a Distância no Brasil
- Seção 3** – Trajetórias, experiências e avanços das políticas públicas em Educação a Distância – A Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Neste capítulo, você conhecerá uma breve história da Educação a Distância (EaD) no mundo, a partir dos registros do seu surgimento, enfatizando a evolução da EaD no Brasil e sua regulamentação iniciada com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) e com o Decreto 5622/05 de 2005. Analisaremos as políticas públicas que norteiam essa modalidade de educação no País, em especial o programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Seção 1

A História da Educação a Distância: referências universais

Objetivo de aprendizagem

- » Conhecer os aspectos históricos da evolução da educação a distância em âmbito mundial a partir do início dos estudos por correspondência.

É importante ressaltar que muitos dos registros revelam que o início da EaD se deu com a publicação, na Gazeta de Boston, em 20 de março de 1728, de um anúncio sobre o curso de taquigrafia, no qual o professor Cauleb Philips oferecia seus serviços para serem recebidos em casa. O anúncio dizia:

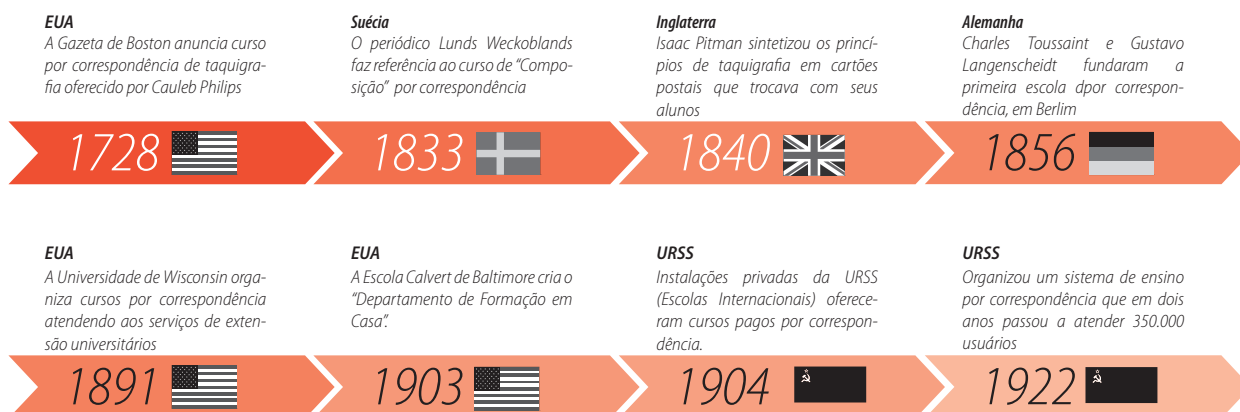
“Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”. Fonte: Moran, 2006, p.24

Esse anúncio nos remete há mais de 250 anos. É um longo período que nos separa do início dos estudos fora das salas de aula convencionais e das primeiras tentativas de se criarem estratégias para realizar interação entre alunos e professores, em espaços e tempos diferentes.

Há registros de que em 1833, na Suécia, já eram oferecidos cursos por correspondência, mas a ação institucionalizada da EaD teve início a partir da metade do século XIX.

Na França, por volta de 1950, dois professores começaram a oferecer o intercâmbio no ensino de línguas, vindo a criar uma escola de idiomas por correspondência.

Para sintetizar a evolução da EaD no mundo, apresentamos, na figura abaixo, iniciativas dessa modalidade de educação em alguns países no mundo de 1728 a 1922.



A figura evidencia que vários países do mundo tiveram experiências com EaD já a partir do início do século XX. A educação a distância continuou a evoluir e a se distribuir, por meio dos cursos de instrução pelo correio, que foram chamados de estudo por correspondência, e permaneceram como metodologia principal da EaD até a metade do século XX como você verá mais adiante.

A partir das décadas de 60 e 70, o material escrito impresso utilizado no estudo por correspondência continuou a ser mantido como ferramenta principal para a educação a distância, começando a ser incorporados novos meios de comunicação como o áudio, o videocassete e as transmissões de rádio e televisão. Ainda na década de 60, começam a surgir às primeiras universidades abertas, como a **Universidade Aberta do Reino Unido**, que inaugura seu trabalho em 1967 e é considerada a primeira universidade nacional de educação a distância do mundo.

Hoje ainda uma das universidades mais importantes ao nível mundial e seus cursos a distância têm servido de exemplo a outras universidades.

Na década de 80, além dos recursos citados anteriormente, começa a surgir uma nova experiência em EaD que se baseia na teleconferência, uma importante ferramenta de comunicação entre estudantes e professores/especialistas. Com essa tecnologia, a educação a distância pôde atingir um número maior de alunos, distribuídos em qualquer região do país, pois a teleconferência é transmitida como um programa de televisão ao vivo, com recepção por antena parabólica, ou no computador via **streaming**.

É a tecnologia que permite o envio de informação multimídia através de pacotes utilizando redes de computadores, sobretudo a Internet.

As teleconferências são usadas quando uma oferta atinge um número grande de alunos espalhados por diversas regiões.

A partir da década de 90 e com o advento da Internet, a educação a distância ganha força e começam a surgir ambientes virtuais mais dinâmicos e interativos. No Brasil, o quadro não é diferente, e a partir dos anos 90 a educação a distância começa a ser institucionalizada, abrindo caminho para a criação de cursos de graduação nas universidades federais como veremos na próxima seção.

No século XXI, uma nova onda começa a tomar conta da educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com a evolução da web e dos espaços colaborativos na Internet, trazendo mudanças significativas na forma de ensinar e aprender:

A Internet, pelo dom da ubiquidade e capacidade de condensação de informação, tem gerado práticas que introduzem mudanças significativas na forma como se aprende, em particular na sala de aula. Ao acabar com a centralização da informação, criou uma relação nova entre o sujeito que aprende e o saber, em que cada um estuda, trabalha e convive quando e onde quiser. (PEREIRA NETO, 2007, p. 20)

Cria-se uma nova maneira de comunicação, e os espaços de interação e colaboração se espalham em todos os âmbitos. O mundo se conecta através das redes, e as ferramentas da web 2.0 são fundamentais para o processo educativo, pois permitem que a aprendizagem aconteça colaborativamente (na interação entre os pares) e individualmente (relação do aluno com as tecnologias e o conteúdo). Para Torres e Amaral (2011), a “Web 2.0 ou Web Social, como é chamada, permite que as pessoas interajam de forma participativa, dinâmica e horizontal, ampliando as chances de construir coletivamente novos conhecimentos, fruto das intensidades relacionais ocorridas no ciberespaço”



Essa nova maneira de interagir no ciberespaço contagia, também, a educação a distância que inicia uma nova fase, com ambientes virtuais mais interativos, nos quais a construção do conhecimento é realizada coletivamente por todos os intervenientes/atores educativos. (TORRES e AMARAL, 2011, p. 51),

Você pode analisar que a evolução das tecnologias acompanharam a história da EaD. Ao longo dos anos, com as mudanças nos processos comunicacionais, a comunicação nos espaços educativos tornou-se síncrona, através de redes sociais, de ambientes virtuais de aprendizagem,

de comunidades de prática, dentre outras. Assim, os cursos ganharam maior interatividade e houve maior qualidade do ensino com o uso dessas tecnologias.

Para encerrar esta seção, vamos rever as gerações de EaD (que você já estudou no capítulo anterior) e refletir sobre a relação da história da EaD com o movimento evolutivo das TIC. Moore e Kearsley (2007) mapearam a evolução da EaD durante 5 gerações. Se você observar, uma geração é construída a partir da outra integrando as tecnologias de acordo com o público a ser atingido e dinamizando os cursos realizados na modalidade a distância. Esse movimento evolutivo não substitui uma tecnologia pela outra, mas, ao contrário, pode fazer com que as TIC sejam usadas concomitantemente.

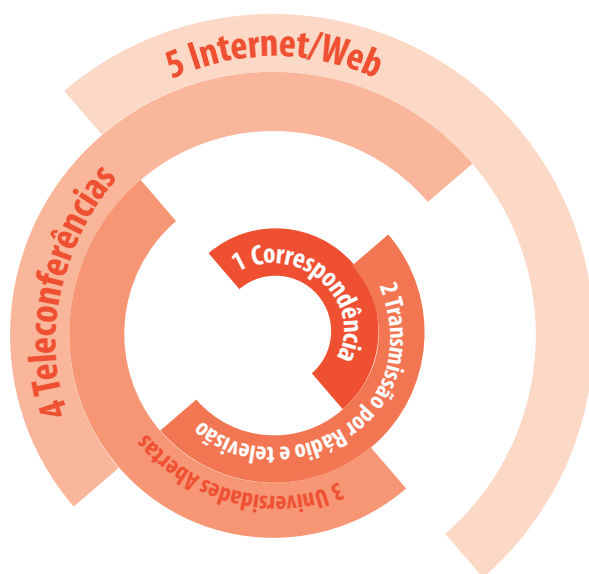


Figura 2.1 – Cinco gerações de educação a distância
Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley, 2007, p.26.

Toda a evolução histórica da EaD vista até aqui nos mostra que, atualmente, os cursos realizados a distância se apropriam do conhecimento adquirido em cada uma dessas gerações para construir seu processo de ensino e aprendizagem.

Para entender essa espiral evolutiva da EaD, precisamos compreender que não são somente as tecnologias que fazem os cursos realizados a distância, mas principalmente uma concepção pedagógica inovadora, em função dos múltiplos contextos que exigem outras formas de linguagem, outros recursos de comunicação e, necessariamente, uma mediação pedagógica diferenciada, construída sobre novos referenciais teórico-metodológicos.

Seção 2

A Educação a Distância no Brasil

Objetivos de aprendizagem

- » Conhecer a história da EaD no Brasil
- » Identificar a legalização da EaD a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB9394/96).

Você já se perguntou como é a trajetória da EaD no Brasil? Quando surgiu e quais foram às experiências pré e pós Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996 (LDB 9394/96)?

A partir de agora, estudaremos essa história que faz parte da sua vida, pois você está inserido em um curso na modalidade a distância. Vamos lá:



A história da Educação a Distância no Brasil inicia com a criação, em 1904, das “Escolas Internacionais”, que ofereciam cursos pagos por correspondência. Mas há registros identificando que, em 1891, no início das atividades do Jornal do Brasil, já havia anúncios oferecendo profissionalização por correspondência.

Muito embora o desenvolvimento histórico da EaD no Brasil não apresente registros precisos, apresentando diferenças entre dados de um mesmo tema ou tópico, segundo os diferentes autores consultados, julgamos importante trazer à cena o movimento de aceleração sofrido pela EaD nos últimos anos, pois, nas últimas décadas, tornou-se a modalidade de educação que mais cresceu no território nacional. Para registrar esse movimento da EaD, construímos para você uma tabela baseada em Moran (2006) apresentada a seguir:

Data de início	Fatos históricos
1923	Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – dando início à educação pelo rádio.
1934	Roquete Pinto instala a Rádio-Escola Municipal no Rio. Além do rádio, utiliza a correspondência para contato com alunos.

1939	Fundação do Instituto Rádio Monitor, hoje chamado Instituto Monitor, e ainda oferece cursos profissionalizantes.
1941	Fundação do Instituto Universal, que ainda hoje oferece cursos profissionalizantes.
1947	Nova Universidade do AR, patrocinada pelo SENAC, SESC e por emissoras associadas - oferece cursos comerciais radiofônicos.
1957	Sistema Radioeducativo Nacional - passa a produzir programas transmitidos por diversas emissoras.
1961/65	Movimento de Educação de Base - criado pela Igreja católica e patrocinado pelo Governo, cuja missão era a de executar ações no campo da educação de base e, em especial, do letramento de jovens e adultos.
1964	Ministério da Educação (MEC) reserva canais VHF e UHF para TVs educativas.
1970	Projeto Minerva - convênio entre a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta – produção de textos e programas em cadeia nacional pelo rádio.
1977	Inicia-se a Fundação Roberto Marinho (privada) com programa de educação supletiva a distância para 1º e 2º graus (Telecurso). Utiliza rádio, televisão e material impresso como meios de comunicação.
1980	A Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão a distância, utilizando os mais variados recursos para proporcionar a comunicação entre alunos e professores.
1992	Criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância na estrutura do Ministério da Educação (MEC).
1995	Criação da Secretaria de Educação a distância pelo MEC.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) – oficializa a era normativa da Educação a Distância no País. Lançamento da TV Escola - canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública.
2005	Decreto 5.622/05 regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2006

Decreto 5.800/06, em seu artigo 1º institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

É lançado o Curso de Graduação (piloto) em Administração a Distância, uma parceria entre o MEC / Secretaria de Educação a Distância, Banco do Brasil e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior sendo oferecido em 17 estados e no Distrito Federal.


Quadro 2.1 – Histórico da EaD no Brasil, adaptado de Moran (2006)

Como você pode observar na ilustração a seguir, o movimento da EaD no Brasil inicia-se com iniciativa de órgãos privados, como por exemplo, o Instituto Universal Brasileiro que oferecia cursos por correspondência em várias áreas.



Figura 2.2 – Anúncio dos cursos do Instituto Universal Brasileiro

O Instituto Universal é um dos pioneiros no ensino a distância, e ainda hoje oferece cursos profissionalizantes, cursos técnicos e supletivo oficial. A partir da década de 60, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio e a televisão, passa a influenciar o comportamento da sociedade. A facilidade de penetração desses meios gera uma mudança, tanto nos padrões comunicacionais, como nos hábitos e costumes dos cidadãos.

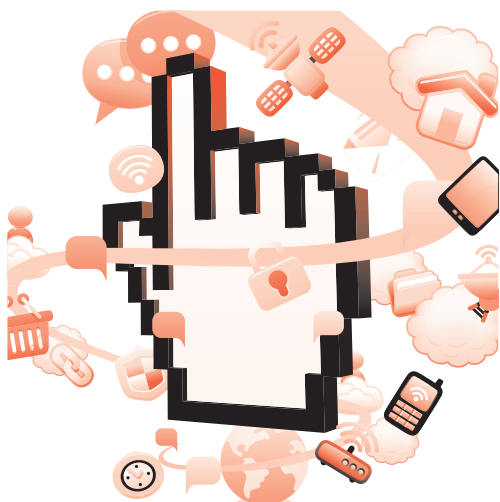
 Pergunte aos seus pais ou amigos se eles conheceram os cursos do Instituto Universal Brasileiro. Em caso de resposta afirmativa, quais os cursos lembrados?

A partir da década de 70, a televisão passa a influenciar o modo de vida das pessoas, pois além de ser um meio de comunicação acessível, seduz os telespectadores com suas informações, entretenimento e campanhas publicitárias, ditando regras de comportamento e mudando os modelos sociais.

A televisão começa a ser usada como recurso educativo no Brasil, com os cursos transmitidos por esse meio.



Um exemplo é o Telecurso 2º Grau, um programa educativo lançado pela Rede Globo de Televisão, que teve início na década de 70 e continua no ar até hoje. As aulas são transmitidas nos canais abertos de televisão e também em tele salas equipadas com vídeo e orientador capacitado no uso da metodologia, assim como o material pedagógico de apoio. Desde o seu surgimento, o Telecurso beneficiou mais de 5,5 milhões de pessoas em todo o País.



Nas décadas de 70 e 80, diversas iniciativas em educação a distância tiveram seu início, nas fundações privadas e organizações não governamentais com cursos supletivos, no modelo de teleducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da 2ª geração de EaD no país. Somente na década de 90 as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras mobilizaram-se para iniciar os cursos a distância, incentivados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e pela expansão da Internet no contexto universitário.

Figura 2.3 - Novas tecnologias de comunicação e informação

Como você viu no capítulo 1, com a aprovação da Lei estabeleceram-se as diretrizes e bases da educação nacional, que passou a exigir uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas Instituições de Ensino Superior do País.

Em relação à EaD, apesar da modalidade ser utilizada no Brasil desde o início do século XX, somente a terceira LDB, a **Lei nº 9.394**, sancionada em 20 de dezembro de 1996, regulamenta e reconhece oficialmente essa modalidade de educação.

Em seu artigo 80, a LDB assevera que o Poder Público deverá incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

Após a publicação da LDB, foram necessários nove anos para uma efetiva regulamentação da EaD no Brasil. Em dezembro de 2005, o Diário Oficial da União publicou o Decreto 5622/05, que regulamentou o artigo 80 da Lei 9394. Esse decreto regularizou a Educação a Distância no Brasil, no que diz respeito à operacionalização do paradigma educacional em diversos níveis de ensino.

Em trinta e sete artigos, o texto final do Decreto dispõe sobre o credenciamento de instituições públicas e privadas para a oferta de cursos e programas, na modalidade a distância, para a educação básica de jovens e adultos, educação profissional técnica e educação superior. No caso do ensino superior, o decreto abrange cinco níveis, sendo os cursos sequenciais de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

No conjunto dessas ações, o MEC cria em 2005 o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), objetivando levar um ensino superior público de qualidade aos locais sem oferta de cursos superiores, ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Tendo como base o aprimoramento da educação a distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema estabelece parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais de governo. O Curso de Pedagogia a distância da UDESC (do qual você participa) faz parte da Universidade Aberta.

Veremos a atuação da UAB na próxima seção.

Seção 3

Trajetórias, experiências e avanços das políticas públicas em EaD – a Universidade Aberta do Brasil

Objetivo de aprendizagem

- » Analisar o surgimento do programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e sua finalidade na criação de cursos de graduação.

O Brasil começa a mudar os seus referenciais em relação à Educação a Distância, após a regulamentação dessa modalidade educativa, com o Decreto 5622/05 como vimos na seção anterior. O Sistema Universidade Aberta (UAB), ligado ao Ministério da Educação, iniciou seus trabalhos em 2005. Segundo a CAPES (Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o sistema UAB faz parte da política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e a Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) “com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)”. Dessa forma, a criação da Universidade Aberta surge com a missão de levar educação de qualidade a todas as regiões do País.

O curso piloto, lançado pela UAB em 2006, foi o de Administração a Distância, numa parceria entre o MEC/Secretaria de Educação a Distância, Banco do Brasil e Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior, sendo oferecido em 17 estados e no Distrito Federal.

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- » Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- » Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as posturas educacionais dos estados e municípios;
- » Avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- » Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- » Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Os Fóruns Estaduais de Educação contribuíram para a criação da Universidade Aberta, com estudos, debates e encaminhamentos, a fim de dar uma identidade a essa proposta, que se materializaria com o apoio de mantenedores Municipais e Estaduais. A Universidade Aberta apresenta características específicas definidas como

aberta na entrada, sem a rigidez dos processos seletivos tradicionais ou outras formas de discriminação, democratizando o acesso da população; aberta no processo, oferecendo opções e atividades relevantes mais flexíveis quanto às exigências formais de Conselhos ou corporações profissionais; aberta na saída, permitindo aos estudantes concluírem, encerrarem ou suspenderem seus estudos com maior flexibilidade, em atendimento às suas necessidades. (Fórum das Estatais pela Educação: Projeto Universidade Aberta do Brasil, p. 9)

Estar aberta, diz respeito à flexibilidade encontrada pelos alunos tanto no processo seletivo de ingresso, quanto na forma de aprendizagem mais autônoma, individualizada e personalizada. A estrutura organizacional também se diferencia por ter um planejamento de curso com atividades que proporcionem aos alunos um domínio de sua trajetória acadêmica, além de um maior compromisso com a excelência e eficiência.

Todas as vantagens apresentadas pela Universidade Aberta fazem com que o País invista cada vez mais nos cursos oferecidos por instituições estaduais e federais e Institutos Federais de Educação e Ciência e Tecnologia devidamente credenciadas. O Sistema UAB possui polos de Apoio Presencial espalhados por todo o Brasil e conta com o apoio dos governos estaduais e municipais, que possuem abrangência regionalizada no atendimento da demanda dos municípios e regiões com cursos principalmente em licenciaturas.

A maior preocupação do governo federal é equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 polos. Com esse número, você pode entender a expansão da educação a distância no Brasil, não é mesmo? É um grande investimento para formar professores que venham melhorar os níveis da educação brasileira. E essa é uma responsabilidade também sua, pois você faz parte desta história.

Para conhecer um pouco mais sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), visite a página da Capes no endereço: <<http://uab.capes.gov.br>>

A criação da **Universidade Aberta do Brasil** representa um grande esforço quanto a transformações efetivas nas estruturas organizacionais, que conciliam a educação presencial e a distância, muitas vezes valendo-se do mesmo corpo docente e dos funcionários para atender às duas modalidades.

Esse é um dos desafios que serão enfrentados na implementação dos cursos realizados a distância.

As instituições que compõem o sistema UAB trabalham com o modelo de gestão compartilhada, atuam com uma equipe multidisciplinar composta por coordenação pedagógica e de tutoria, professores, pesquisadores, design instrucional e gráfico, equipe de webconferência ou videoconferência (de acordo com as mídias usadas nos curso), equipe de suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem e de suporte técnico, tutores e coordenadores dos polos. Essa equipe é a que desenvolve e implementa os conteúdos das disciplinas dos cursos realizados a distância.

É importante salientar que não há um único modelo de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. As instituições elaboram seus projetos e organizam suas estruturas levando em conta os **Referenciais de Qualidade da EaD do MEC (2007)**, que norteiam não só a produção e materiais didáticos impressos, os recursos multimídia, como também atividades relacionadas ao serviço educacional oferecido pela instituição, propondo as bases para a implementação curricular e formativa integrada.

Para saber mais sobre os Referenciais de Qualidade da EaD, consulte: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

A instituições dispõem de toda a infraestrutura tecnológica e pedagógica para atender o projeto formativo, por meio da equipe multidisciplinar e nos polos presenciais, e o aluno tem o apoio de um tutor presencialmente. Os polos são espaços equipados de forma a possibilitar a interação, a troca, o desenvolvimento das suas atividades práticas, reflexões, debates e seminários, avaliação do processo e orientação nos estudos.

As estruturas metodológicas das instituições podem ser categorizadas em quatro grandes dimensões:



A mediação pedagógica, nesse modelo educacional, é uma característica que faz o sistema funcionar, e dela depende a qualidade das ofertas na EaD. Ela se dá na interação entre professores, alunos e tutores. O tutor, na concepção do sistema UAB, é uma figura fundamental no processo educacional, atuando como mediador entre professores, alunos e a instituição. Existem dois tipos de tutor: o tutor presencial (que atua no polo) e o tutor a distância (que atua junto ao professor da disciplina). Os tutores auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, mediam o conteúdo, motivam a participação e acompanham todo o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Hack (2011), todos os envolvidos no processo fazem parte da construção do curso, do coordenador do polo ao tutor desenvolvendo suas atividades de amparo mútuo, “em que a palavra-chave que sintetiza bem essa relação é: cooperação. E cooperação no processo educativo se constrói pelo estabelecimento de uma comunicação dialógica” (p. 42).

Através da relação dialógica, os cursos oferecidos na modalidade a distância podem superar a distância transacional e criar um ambiente favorável ao conhecimento e ao comprometimento com a aprendizagem dos alunos.



O termo distância transacional foi introduzido por Moore, na década de 80, e é utilizado como medida de envolvimento de estudantes em cursos de educação à distância. A distância transacional foi definida em função do diálogo entre os atores educativos e a estrutura do curso.

Para atender às demandas, principalmente as advindas de uma nova concepção no fazer educativo, é necessário que se traga a tona uma reflexão sobre a importância de políticas públicas que garantam e valorizem a educação a distância, não como um instrumento político partidário, mas como um caminho que leve à inclusão cada vez maior de cidadãos que ficaram fora dos bancos escolares.

Além disso, as Instituições de Ensino devem construir uma metodologia centrada no aluno, em sua aprendizagem, respeitando as suas idiossincrasias. Essa metodologia deve ser instigante em seus métodos e técnicas de ensino, não esquecendo as relações afetivas, voltada para uma relação de interação entre os atores educativos. Segundo Moran (2006, p. 63):

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário,

conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

A partir da compreensão da forma de ensinar com novas mídias, as quais Moran se refere, devemos refletir que a conquista nas mudanças educativas depende de uma nova forma de se fazer educação a distância. Para que ocorram alterações no processo pedagógico, é necessário que não seja apenas uma transposição do modelo presencial para a educação a distância, mas que sejam direcionados novos caminhos, novas metodologias, formas de ensinar e aprender que busquem alternativas de superar a distância física entre alunos, tutores e professores.

É ingênuo acreditar que a EaD possa resolver todos os problemas educacionais do Brasil, mas é uma das possibilidades de se construir uma educação mais ampla, levando o conhecimento às regiões mais longínquas do País e oferecendo oportunidade de aprendizagem a pessoas que dificilmente teriam acesso à educação de qualidade, em um País de tantas diferenças e com um tamanho continental.

Síntese do capítulo



Neste capítulo você estudou:

- » A evolução da EaD no mundo está ligada à evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como podemos perceber através das 5 gerações criadas por Moore e Kearsley (2007). Esse movimento evolutivo se dá em forma de espiral, na qual uma geração não invalida a anterior; pelo contrário, toma para si o que de melhor possa ser replicado e usado atualmente, com as tecnologias da web 2.0 e a mediação pedagógica baseada na interação e na dialogicidade.
- » No Brasil, a evolução da EaD tem seu grande momento com a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), de dezembro de 1996, e se consolida como modalidade educacional em dezembro de 2005, com a publicação do Decreto 5622/05, que regulamentou o artigo 80 da Lei 9394. Esse decreto regulamenta a Educação a Distância no Brasil em diversos níveis de ensino e é o precursor da criação da Universidade Aberta do Brasil.

- » A expansão do ensino superior nas universidades públicas brasileiras com criação da Universidade Aberta do Brasil, cuja missão é levar educação de qualidade a todas as regiões do Brasil, estabelece uma educação mais voltada às reais dificuldades em termos de formação inicial no nosso País. Por isso mesmo, representa um grande esforço nas transformações efetivas das estruturas organizacionais, que conciliam a educação presencial e a distância, disseminando educação de qualidade a municípios distantes dos grandes centros do País.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:

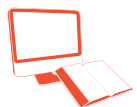
Síntese do capítulo



1. Reveja a evolução da EaD no mundo e reflita sobre as possibilidades de construção de conhecimento que essa modalidade de educação proporciona, no processo de ensino e aprendizagem, considerando a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Quais as mudanças mais significativas observadas nos últimos 20 anos em relação às TICs e ao processo educativo?

2. Pesquise o Decreto 5622/05 e conheça um pouco mais sobre a modalidade estudada por você. Leia atentamente os artigos e veja quais deles interessam diretamente ao curso que você frequenta.

3. Defina, com suas palavras, a Universidade Aberta do Brasil e sua finalidade principal.



Aprenda mais...

- » Para saber mais sobre a história da educação a distância e distância transacional, leia: **Educação a distância**: uma visão integrada de Moore e Kearsley.
- » Se você quer conhecer um pouco mais sobre a mediação pedagógica com o uso das tecnologias, leia: **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá, de José Manuel Moran. Você pode acessar também o site desse pesquisador que trabalha com as questões de EaD, no seguinte endereço: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/>
- » Para entender as relações existentes entre a educação e as tecnologias, leia **Educação e Tecnologias** de Vani Kenski.

3

Metodologias da Educação a Distância

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Este capítulo apresenta as teorias de ensino e aprendizagem e as metodologias da Educação a Distância, abordando a estrutura organizacional da EaD, diante dos sistemas tecnológicos e operacionais. Considera também as necessidades emergentes de um novo perfil de aluno/professor.

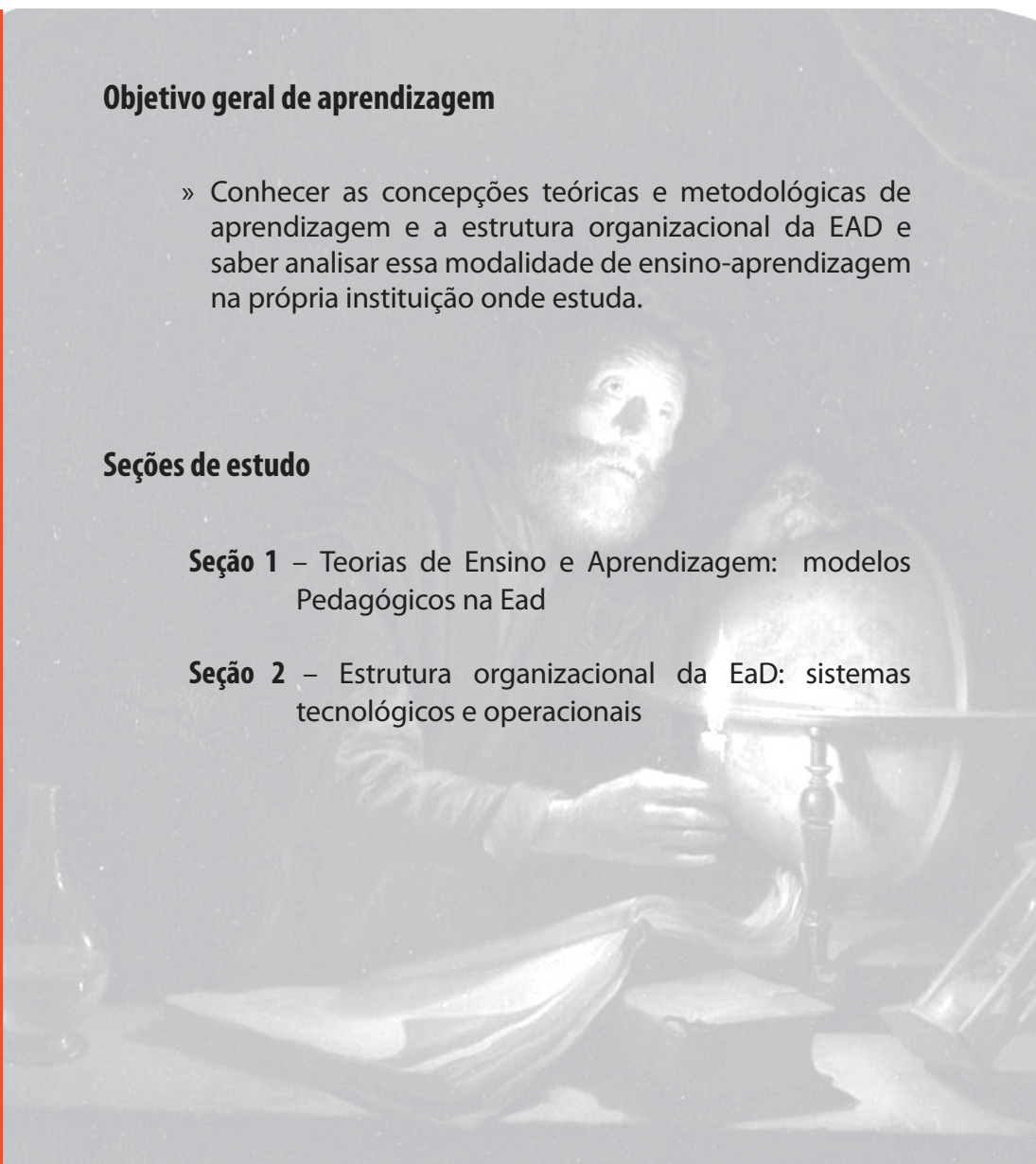
Objetivo geral de aprendizagem

- » Conhecer as concepções teóricas e metodológicas de aprendizagem e a estrutura organizacional da EAD e saber analisar essa modalidade de ensino-aprendizagem na própria instituição onde estuda.

Seções de estudo

Seção 1 – Teorias de Ensino e Aprendizagem: modelos Pedagógicos na Ead

Seção 2 – Estrutura organizacional da EaD: sistemas tecnológicos e operacionais



O contexto em que estamos vivendo está repleto de novos modos de interagir e de construir o conhecimento. Essa é a Era da Cibercultura, conforme denomina Pierry Levy (2007). O ciberespaço, a interconexão dos computadores do Planeta através da internet tem se tornado muito importante para a infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômico. Tal realidade aponta que em breve as comunidades virtuais, e tudo que as envolve farão parte da inteligência coletiva da humanidade.

A área educacional, apesar de todos os avanços mencionados e da disponibilidade de ampla interatividade, ainda se prende a um estilo de ensino-aprendizagem pautado pelo modo de transmissão de conhecimento. É uma tradição fortemente arraigada exposta por Pierre Lévy com a frase: “a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar-ditar do mestre”. (1993, p.8)

Por isso, é importante conhecer as teorias de ensino aprendizagem que devem levar a uma tomada de posição consciente, para se fazer da EAD uma modalidade de construção do saber adequada aos novos tempos. Por outro lado, saber como a modalidade pedagógica em EAD se organiza para se estruturar sobre uma Arquitetura Pedagógica auxilia os alunos a se situarem e organizarem seu tempo e espaço, de forma a potencializar seu aprendizado, tornando-se construtor de seu conhecimento. Assim, o aluno deve adquirir as competências ideais necessárias a uma melhor participação e envolvimento em seu progresso educacional, intercambiando seus papéis entre aquele que aprende e o que ao mesmo tempo pode ensinar, ocupando um papel ativo em seu ambiente de aprendizagem.

Seção 1

Teorias de Ensino e de Aprendizagem: Modelos Pedagógicos na EAD

Objetivo de aprendizagem

- » Analisar as Teorias da Aprendizagem e os Modelos Pedagógicos de EAD

Cada pessoa tem sua maneira de aprender, que varia de acordo com seu estilo e ritmo. Ou seja, nós seres humanos organizamos e construímos

um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem. Uma única pessoa pode apresentar um único estilo de aprendizagem ou até uma mescla de estilos. Muitos teóricos têm se dedicado a pesquisar o aprendizado dos seres humanos e organizam categorias definindo tipos de aprendizes. Felder (2002), por exemplo, divide os aprendizes em quatro dimensões: Ativo-Reflexivo; Racional-Intuitivo; Visual-Verbal e Sequencial-Global.

Os ativos tendem a reter e compreender informações mais eficientemente, discutindo, aplicando conceitos e/ou explicando para outras pessoas. Gostam de trabalhar em grupos. Os reflexivos precisam de um tempo para, sozinhos, pensar sobre as informações recebidas. Preferem os trabalhos individuais; Os racionais gostam de aprender a partir de fatos. São mais detalhistas, memorizam fatos com facilidade, saem-se bem em trabalhos práticos (laboratório, por exemplo). Tendem a ser mais práticos e cuidadosos do que os intuitivos. Os intuitivos preferem descobrir possibilidades e relações. Sentem-se mais confortáveis em lidar com novos conceitos, abstrações e fórmulas matemáticas. São mais rápidos no trabalho e mais inovadores. Os visuais lembram mais do que viram – figuras, diagramas, fluxogramas, filmes e demonstrações. Os verbais tiram maior proveito das palavras – explicações orais ou escritas. Os sequenciais preferem caminhos lógicos, aprendem melhor os conteúdos quando apresentados de forma linear e encadeadas. Os globais lidam aleatoriamente com conteúdos, compreendendo-os por “insights”. Depois que montam a visão geral, têm dificuldade de explicar o caminho que utilizaram para chegar nela (FELDER, 2002, apud CAVELLUCCI, 2003).

Embora haja diferenças na maneira de apreender o conhecimento, elas são dinâmicas e mutáveis. Conhecer essas maneiras e identificar seu próprio estilo pode ajudar na potencialização do aprendizado. Isso porque determinado estilo provém de diferentes situações vividas, da própria personalidade do indivíduo, do contexto social no qual está imerso, influência de um ou vários professores com quem o aluno conviveu, do contexto socioeconômico cultural e até mesmo dos recursos midiáticos aos quais o estudante teve acesso. Valente e Cavellucci (2007) denominam essas diferentes abordagens individuais, diante das situações confrontadas, como preferências de aprendizagem.

Considerando a mutabilidade dos estilos de aprendizagem, uma tomada de consciência sobre eles pode ajudar o aluno de EAD a situar-se frente às diversas situações de aprendizagem e até a migrar para outro estilo mais adequado à sua realidade. Também pode expor potencialidades até então não vislumbradas; nesse sentido, infere-se que uma mudança de estilo pode alterar o resultado da aprendizagem de forma significativa.

Entretanto, não apenas o aluno pode ser beneficiado diante da percepção e conscientização dessas diferentes formas de situar-se diante do ensino. Os próprios professores, tutores, técnicos, autores dos cadernos pedagógicos, entre outros agentes envolvidos na construção do conhecimento, podem criar estratégias de ensino que contemplem essas diferenças, de modo a atender de forma positiva as necessidades dos diferentes estilos de aprendizagem. Além disso, podem sugerir mudanças que tornem o resultado da aprendizagem mais efetivo.

O momento atual apresenta um desenvolvimento tecnológico que amplia as possibilidades de comunicação e informação, alterando a forma de viver e aprender. Por essa “invasão” no cotidiano de nossos alunos é que cabe indagar sobre os aspectos envolvidos na prática pedagógica, com o propósito de gerar processos de análises e discussão sobre o uso das tecnologias digitais e como estão se integrando em nossas escolas, transcendendo a mera utilização para elaboração de trabalhos práticos e constituindo dispositivos sócio-técnico-culturais para a construção do conhecimento, para a compreensão da sociedade em que vivemos e como inserir-se nela de modo crítico e criativo.

Essas tecnologias digitais já apresentam um indiscutível potencial no processo de ensino e aprendizagem. O uso de vídeo games, celulares, computadores, redes sociais, entre outros, enriquecem as práticas pedagógicas além do que era possível conceber para o lápis, o livro impresso e o programa de televisão gravado e assistido em classe (SINGER, 2007). Atualmente, é também necessária uma alfabetização corporal, pois simuladores de realidade virtual exigem mudanças posturais. Convivemos com sensações digitais (HILLIS, 2004).

Nesse sentido, espera-se que uma escola ‘sintonizada’ com seu tempo se preocupe em oferecer ambientes enriquecidos tecnologicamente para atender a diversos estilos de aprendizagem (PUPO, TORRES, 2009) e promover a cooperação e colaboração que combinam o trabalho individual com o coletivo. Isso promoverá a capacidade de processar e criticar novos conhecimentos, tomando decisões e assumindo responsabilidades perante outros. Além disso, aproveitando as diferenças das potencialidades educativas, de linguagem e de manejo, extinguem-se, ou se reduzem as diferenças de capacidades, habilidades ou mesmo de capital cultural entre os alunos, uma vez que existiriam possibilidades de desafiar, integrar, valorar, organizar, experimentar e construir o conhecimento por meio de diversas situações (SALGADO, 2009).

É nesse contexto que o professor tem sua prática pedagógica desafiada, pois é necessário não apenas dominar equipamentos e dispositivos de comunicação, mas tornar o processo pedagógico possibilitador da crítica e da criatividade (SANCHO, 2006). O maior problema, segundo Kenski (2007), é integrar as tecnologias digitais de modo produtivo na escola e na prática do professor.

O grande desafio é que os professores venham a ultrapassar o papel de transmissores de informações, para desenvolver uma prática pedagógica comprometida com a construção do conhecimento, aceitando que já não são os únicos detentores do conhecimento e percebendo como as tecnologias digitais fazem parte da vida dos alunos de diversos modos. Com o desenvolvimento de tecnologias integradas e cada vez mais potentes, crianças, jovens e adultos convivem com dispositivos de comunicação diferenciados, que possibilitam a comunicação e a coautoria na produção de mensagens. A publicação de blogs, a criação de comunidades no Facebook e outros, a inserção de vídeos no YouTube, a oferta de material on-line são exemplos que já fazem parte da realidade de muitos estudantes. Nossos alunos necessitam pensar de forma criativa e reagir com competência, rapidez e inovação ao ritmo em que se modifica a base do conhecimento em nossos dias (TAPSCOTT, 2010).

É importante levar em conta tais questões, afim de planejar e organizar e escolher Modelos Pedagógicos de cursos de EAD, bem como escolher os cursos que queremos participar. Ao falar sobre Modelos Pedagógicos, Behar (2009, p. 21) deixa claro que eles representam a relação de ensino aprendizagem sustentada por teorias da aprendizagem.

Teorias de Ensino e aprendizagem

Em seus estudos sobre a categorização das teorias pedagógicas fundamentais em EAD, Filatro (2009, p. 96-98) identifica três perspectivas Pedagógicas dominantes, que se apoiam em premissas diferenciadas sobre o significado de aprender e ensinar:

- **Perspectiva Pedagógica Associacionista:** Considera a aprendizagem como mudanças de comportamento que possam ser observadas e mensuradas, obtidas das respostas a estímulos externos. Preocupa-se em enfatizar a aprendizagem ativa, na qual o aluno aprende fazendo e não apenas ouvindo. Prevê uma análise cuidadosa e feedback imediato dos resultados. Há ainda o alinhamento de objetivos de aprendizagem, estratégias instrucionais

e métodos de avaliação. Tem como principais teóricos Gagné e Skinner.

- **Perspectiva Pedagógica Cognitiva:** Nessa perspectiva, estão incluídas as teorias construtivistas e socioconstrutivistas, que veem a aprendizagem como alcance da compreensão. Por isso mesmo, o cognitivismo se preocupa em observar cientificamente a forma com que se aprende, minimizando os fatores externos ao aluno como o ambiente ou as pessoas. Além disso, demora-se na análise dos processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação de conhecimentos. Nota-se a forte influência de Piaget nessa perspectiva, que incorpora ainda os pensamentos de Bruner e Vygotsky.
- **Perspectiva Pedagógica Situada:** Entende a aprendizagem como prática social. Nessa perspectiva, aprender é muito mais do que a ação individual de obter informação a partir de um corpo de conhecimentos. É um fenômeno social, um processo dialético que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e o mundo físico que existe dentro de um contexto histórico com significados. A aprendizagem é tida como uma atividade inerentemente social, na qual o diálogo cooperativo permite que os participantes experimentem similaridades e diferenças entre vários pontos de vista. Nela o educando sempre estará sujeito às influências dos ambientes social e cultural em que a aprendizagem ocorre, o que também define pelo menos parcialmente sua aprendizagem. Segundo os pressupostos dessa perspectiva, a própria identidade de um aluno é moldada por seu relacionamento e pertencimento a uma comunidade de prática. Os nomes de Lave e Wenger se destacam nessa teoria.

Segundo Filatro (2008), a teoria da Perspectiva Pedagógica Situada prevê que as pessoas aprendem ao participar de comunidades de prática, requerendo observação, reflexão e “participação periférica” legítima e apreensão de habilidades enfatizando o contexto social na aprendizagem.

Sala de Aula Interativa

A concepção da Sala de Aula Interativa, defendida por Silva (2011), está em sintonia com a Perspectiva Pedagógica Situada. Ampara-se, entretanto, na teoria da comunicação encontrada na complexidade da

informática, do ciberespaço, na arte digital. Os pilares dessa concepção são basicamente:

- a) Participação-intervenção, considerando que o “participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher um opção dada, mas significa modificar a mensagem” (2011, p. 13) .
- b) Bidirecionalidade-hibridação, que ocorre quando a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é cocriação; os dois pólos codificam e decodificam;
- c) Permutabilidade-potencialidade, no momento em que a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações.

Uma proposta de educação interativa, nesse sentido, abre espaço para o exercício da participação genuína, que possibilita ao educando fazer parte da construção do conhecimento como autor e coautor de seu processo de aprendizagem. À medida que os novatos aumentam sua compreensão e aprendizado, tornam-se mais influentes em sua comunidade.

Importa notar que as teorias mencionadas e seus desdobramentos convergem na mesma direção, no sentido de orientar a observação, reflexão, participação e interação.

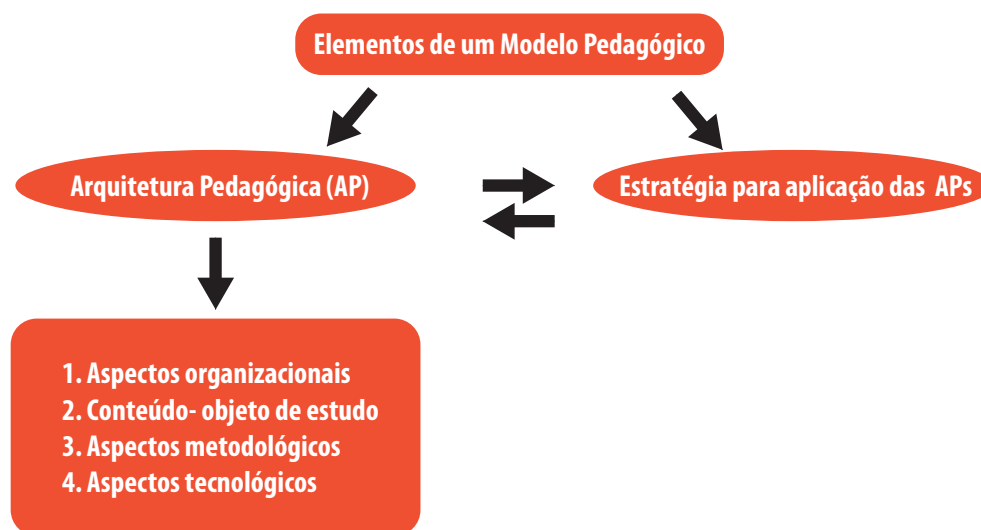
Modelo Pedagógico

Depois de conhecer um pouco a respeito das teorias da aprendizagem que norteiam os Modelos Pedagógicos da EAD, surge a pergunta: como podemos definir Modelo Pedagógico?



O Modelo Pedagógico é um sistema de premissas teóricas que representam e explicam a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor - aluno - objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno, e objeto), são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido. (BEHAR, 2009, p. 24).

O modelo pedagógico contempla um recorte multidimensional das variáveis participantes e seus elementos. Tomaremos como base deste estudo a teorização apresentada por Behar (2009). De acordo com essa autora, um modelo pedagógico para EAD apresenta uma estrutura solidificada sobre um paradigma, que por sua vez se fundamenta em uma ou mais teorias educacionais que funcionarão como eixo norteador da aprendizagem. Essa estrutura, por sua vez, carrega um elemento intrínseco chamado Arquitetura Pedagógica. (AP), conforme você pode observar no esquema a seguir.



Esquema 3.1 - Modelo Pedagógico de Educação a Distância elaborado por Behar, 2009, p. 2.

Uma AP por sua vez se inter-relaciona com a própria estratégia de sua aplicação, num processo de constante retroalimentação. Mas a própria AP por sua vez é formada pelos aspectos organizacionais, conteúdo, aspectos metodológicos e finalmente recursos tecnológicos.

Como aspectos organizacionais se destacam o planejamento /proposta pedagógica, pelos quais se definem os objetivos a serem alcançados quanto à aprendizagem à distância. Também contempla as variáveis tempo e espaço, que na EAD atingem uma dimensão completamente diferente do ensino presencial e principalmente a organização social da classe, que no caso da EAD pode referir-se às comunidades virtuais de aprendizado.

É importante notar que nem todas as propostas pedagógicas podem ser utilizadas em EAD. Há características distintas que devem ser levadas em conta. Também as competências esperadas em um aluno presencial são distintas daquelas que se espera que o aluno desenvolva para ser um aluno a distância.

Competências para ser aluno de EAD



Competências em informática - compreender e saber utilizar os recursos online, que têm a ver com a internet e com o AVA, e-mails.



Competências de comunicação, principalmente através da escrita – Terá que dominar o uso da comunicação escrita para os retornos e participação nos fóruns de debate, escrever e-mails, etc.



Competências de automotivação e autodisciplina – O aluno deverá ter a consciência de que é ele quem define tempo e lugar de estudo e que precisa ser disciplinado. A automotivação, por sua vez, evitará que desanime e desista do curso.

Em relação ao conteúdo, se pode afirmar que se trata “do que” será trabalhado. Ou seja, desde um simples material explicativo, passando pelos cadernos pedagógicos, até os softwares educacionais e páginas da web ou outros recursos. Não se pode transferir um conteúdo para EAD tal e qual é no ensino presencial, muito embora as apresentações preparadas para aulas presenciais possam ser usadas normalmente nas aulas virtuais.

Os aspectos metodológicos têm a ver tanto com a seleção dos recursos informáticos e procedimentos e técnicas a serem utilizados, quanto com a relação e estruturação que a esses elementos combinados terão. Tais aspectos possuem linha direta com os objetivos do curso, ao mesmo tempo em que são traçados os procedimentos avaliativos para analisar o alcance da aprendizagem. É necessário observar ainda o tipo e a quantidade de interações entre professores/tutores e os alunos, tanto as síncronas como as assíncronas. Devem ser também detalhados os tipos de recursos para se trabalhar os conteúdos e a periodicidade de acesso dos estudantes.

Os aspectos tecnológicos nunca podem ser minimizados quanto à sua importância na Arquitetura Pedagógica, pois são imprescindíveis na atualidade. É nesse item que se define um AVA, os recursos de

comunicação e interação que serão disponibilizados por meio de uma “plataforma, que é uma infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica que compõe o AVA.” (Behar, 2006) Dentre as funcionalidades, estão o chat, MSN, fórum de discussão, a videoconferência e demais instrumentos de comunicação.

Esse modelo pedagógico, assim estruturado em uma Arquitetura Pedagógica bem estudada e definida, possibilitará as melhores chances de ensino aprendizagem por contemplar todos os aspectos envolvidos na construção do conhecimento.

Modelos de Ensino Online

Neste capítulo, há ainda a necessidade de apresentar a abordagem que diferentes modelos de ensino online adotam frente ao ensino e aprendizagem, pois se ligam a uma ou mais teorias de aprendizagem e a modelos pedagógicos definidos.

Uma pesquisa bibliográfica quanto aos modelos de ensino online encontra duas vertentes. A primeira apresentada por Duart & Sangrà (1999), descreve os modelos derivados da análise das práticas correntes em termos gerais, e a segunda apresenta os modelos de análises concretas de cursos online conforme a ótica de Mason (1998).

Na primeira vertente, apresentam-se três modelos enraizados no formato de transmissão de conhecimentos, que embora criticado, ainda persiste devido à forte tradição ou simples falta de interesse em abrir mão do papel tradicional do professor como “dono” da verdade.

Modelos mais centrados no Professor: esses modelos fazem uma aplicação quase direta das mesmas técnicas, estratégias e métodos do ensino presencial para o ensino online, recorrendo às NTICs, e continuam no método de transmissão de informação. Evidenciam o ensino, diferenciando-se em relação à sala de aula apenas quanto ao instrumento utilizado para transmitir o conteúdo, que deixa de ser um professor presencial para valer-se de uma ferramenta tecnológica, porém com as mesmas estratégias de ensino. Bourne et al. (1997) indicam ser esta a forma mais comum utilizada pelos cursos de educação a distância.

Modelos mais centrados na Tecnologia: Neles, tanto o professor quanto o estudante são considerados secundários; pois a tecnologia é que desempenha o papel de transmissora do conhecimento. O professor é um fornecedor de conteúdo, mas sua responsabilidade acaba quando esses textos são inseridos no instrumento tecnológico

escolhido. Por seu lado, o aluno é um simples receptáculo desse conhecimento ou usuário do sistema. Nesses casos, mais uma vez a interatividade fica apenas na intenção, ou quando muito no fato de o aluno “interagir” com a máquina para fazer o “download” dos textos, ou outros conteúdos.

Modelos mais centrados no Estudante: Esse modelo procura seguir a tendência contemporânea em educação. Como a instituição que focaliza o estudante torna-se mais valorizada, por causa da atual corrente pedagógica, há uma busca por identificar-se com uma linha educacional, em que o estudante tem maior participação no processo de aprendizagem. Entretanto o que se nota na realidade é mais uma intenção nessa direção do que uma prática real. Atualmente, os modelos mais centrados no estudante baseiam-se, na autoformação e na autoaprendizagem, significando que a participação na construção de saberes por parte do aluno fica limitada pela falta de interação com outros participantes no processo educativo.

Segundo os autores que apresentam esses três modelos, é o ponto de confluência entre os três vetores – meio/professor/estudante – que determina qual deles é o adotado por determinada instituição. Na teoria, o modelo equilibrado seria aquele em que cada um desses três “atores” do ensino fosse destacado, sem tomar o lugar dos demais ou ocupar um lugar preponderante. Entretanto, as variáveis são tantas, e os recursos (tanto financeiros quanto humanos) nem sempre são suficientes para uma equalização perfeita entre os três, que aparentemente esse ideal apenas se consegue no terreno da teoria pura.

Outra análise possível dos modelos é a que se fundamenta na relação entre os conteúdos e o grau de intervenção do professor e do aluno (Mason, 1998), que estão presentes nos cursos online.

Um primeiro modelo destaca certa permanência e imutabilidade dos conteúdos e materiais – Nesse caso, permanece a antiga forma de transmissão de conhecimentos como raiz do aprendizado. Nesses casos, os autores dos materiais e cadernos pedagógicos apenas “passam” adiante para tutores e outros professores o conteúdo que deve ser “passado” para os alunos. Há, nesse caso, dois polos muito claros: de um lado está o conteúdo do curso, na forma de materiais escritos como se fora um pacote, e do outro lado está a tutoria que se realiza ou simplesmente por correio eletrônico ou por chats ou web conferências mediadas por computador. Esses cursos têm um componente rudimentar online, não passando dos 20% do tempo de estudo do estudante, e a interatividade é muito restrita, seja pela falta

de professores disponíveis, seja pela própria proposta pedagógica. O componente interessante nesse modelo é valer-se de algumas facilidades e vantagens das novas tecnologias da informação e da comunicação, mas ainda se inscreve numa abordagem tradicional de transmissão.

O segundo modelo utiliza diversas fontes de materiais já existentes (livros, vídeos, CD-ROM, tutoriais) e os complementa com materiais elaborados especificamente para o curso (guias de estudo, guias de atividades e discussão). Tem o mérito de propor que a aprendizagem deve ser conseguida com maior participação tanto de professores quanto de alunos. Por oferecer uma gama de recursos, permite maior liberdade, e ao mesmo tempo cobra maior responsabilidade do estudante por esperar dele uma busca maior. Ao professor cabe um papel mais ativo, quer através das discussões que promove, ou através das atividades propostas. Nesse caso, há uma clara valorização da interação e das discussões online, ocupando o componente online metade do tempo dos estudantes, enquanto a outra metade é ocupada pelos conteúdos predeterminados.

O terceiro modelo analisado pela autora remove a distinção entre conteúdo e tutoria e tem como objetivo a construção das comunidades de aprendizagem. Os cursos baseados nesse modelo são completamente interativos, pois são 100% online e compostos por um conjunto de atividades e trabalhos colaborativos, bem como na disponibilização de recursos de aprendizagem. Os conteúdos são atrativos porque são dinâmicos e fluidos, e provêm dos próprios participantes e da atuação do grupo. Estão previstas discussões frequentes, acesso e processamento da informação e realização de determinadas tarefas.

Finalmente, como se pode notar, ainda há muito o que aprender e desenvolver no campo da EAD, mas há muitos escritores eficientes que têm feito um trabalho notável na caracterização e sistematização dessa modalidade de ensino. Por hora, cabe ao aluno de Ensino a Distância situar-se na discussão, tendo em mente a proposta de ampla participação e interatividade na construção do conhecimento e no estabelecimento de seu próprio ritmo de estudos.

Para Refletir!

Examine com olhar crítico e investigativo a organização da plataforma Moodle, que é sua sala de aula. Também examine os materiais didáticos impressos, online, hipertextos, webconferências, sistema de avaliação, sistema de tutoria, e acompanhamento pedagógico em geral, para situar a Perspectiva Pedagógica de Aprendizagem e o Modelo Pedagógico do curso que você frequenta. Como você classificaria? Por quê?

Seção 2**Estrutura organizacional da EAD: sistemas tecnológicos e operacionais****Objetivo de aprendizagem**

- » Conhecer a estrutura organizacional em EAD

Todo o sistema de ensino, seja presencial ou a distância, é fundamentado por princípios filosóficos, políticos, econômicos, sociais e culturais, que devem ser estruturados em consonância com as Leis do País.

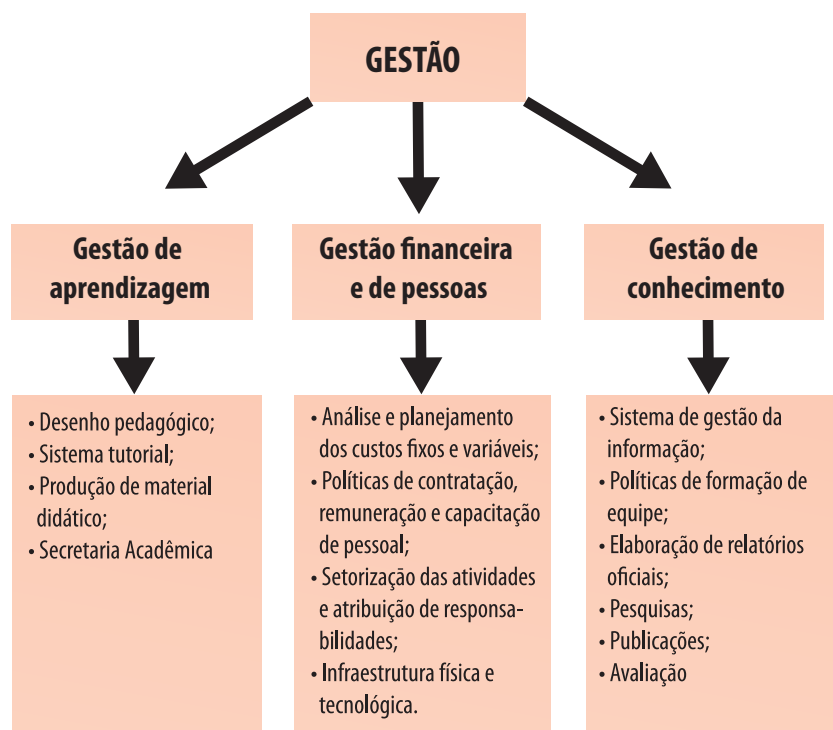
No Brasil, as finalidades e organização do sistema de ensino são estabelecidas pela LDB 9394/96, cuja base são os princípios presentes na Constituição. Essa Lei é, ao mesmo tempo enxuta e ampla, visando atender às necessidades regionais e concepções pedagógicas distintas. A LDB vigente (9.394/96), em seu artigo 80, determinou que é dever do Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". (BRASIL/MEC, 1996). Esses regulamentos

foram normatizados pelo Decreto no. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº. 5.622, que caracteriza a Educação a Distância como Modalidade Educacional.

Os programas de EAD podem estar vinculados a diferentes órgãos, núcleos, departamentos, ou a um setor específico. Sendo assim, não há um modelo único para a estrutura organizacional e acadêmica de um programa de EAD, pois depende dos princípios filosóficos, teoria de aprendizagem e conseqüentemente o Modelo Pedagógico definido por tais instituições.

Geralmente a estrutura organizacional de um programa de EAD é formada por unidades responsáveis pela administração financeira, de pessoal e acadêmica. Também faz parte dessa estrutura uma unidade responsável pela produção e disponibilização do material pedagógico, bem como o suporte técnico e de informação. É importante ter um setor responsável pela avaliação, pesquisa e elaboração de novos projetos. Percebe-se que a estrutura organizacional de EAD envolve uma equipe multidisciplinar que trabalha com uma visão sistêmica, ou seja, a capacidade de identificar as ligações de fatos particulares do sistema como um todo.

Sartori e Roesler (2005, p. 40) identificam essas unidades responsáveis pela estrutura organizacional em três grandes campos, sendo eles: gestão da aprendizagem, gestão financeira e de pessoas e gestão do conhecimento. Veja o esquema a seguir:



Esquema 3.2 - Estrutura de Gestão em EAD – (elaborado por SARTORI e ROESLER, 2005, p. 40).

Todas as gestões precisam estar sincronizadas e sintonizadas com o modelo pedagógico, de acordo com o princípio filosófico da instituição. Moore e Kearsley fazem referência à filosofia como etapa inicial para a estrutura e organização de um curso. Pode-se afirmar que a política e os objetivos da instituição vão permear todo o processo de ensino aprendizagem.

Para Sartori e Roesler (2005), esses três grandes campos da gestão são relacionados e vinculados entre si. Segundo essas autoras, no campo da gestão da aprendizagem, tanto o desenho pedagógico, como o sistema tutoria e produção de material didático visam encontrar estratégias de trabalho para garantir a formação sintonizada com o contexto social, econômico e cultural, a fim de que o ensino aprendizagem venha ao encontro das necessidades e expectativas do educando.

As ações da gestão de aprendizagem estão profundamente interligadas, apresentando sobreposições e interdependência, de modo que a eficácia ou não de uma interfere nas demais, por apresentar um trabalho em rede. Portanto, não podem ser entendidas ou executadas de forma isolada. Embora todas as ações sejam inter-relacionadas e com o mesmo propósito de proporcionar a aprendizagem, cada uma possui características próprias e demanda planejamento, organização e coordenação de equipes.

A gestão financeira e de pessoas envolve a análise de custos contratação, remuneração e capacitação de pessoal, setorização das atividades e atribuição de responsabilidades aos profissionais para a execução das tarefas necessárias à implantação do programa da EAD. Cabe também ao gestor dessa área estar atento à necessidade de uma infraestrutura física e tecnológica, para que seja concretizada a execução do projeto educativo. Já a gestão de conhecimento está vinculada às respostas do ambiente externo e interno de um programa de EAD para a criação e aprofundamento do conhecimento.

Nesse mesmo sentido de interligação e relacionamento, Moore e Kearsley (2009, p.9) defendem a necessidade de uma visão sistêmica, para todo o processo de planejamento e estruturação organizacional da Educação a Distância. Ela é composta por todos os processos e componentes que operam quando ocorre o ensino aprendizagem à distância. Isso inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento.

Importa lembrar que, na modalidade de EAD, são necessárias atuação e sincronia de uma equipe multidisciplinar. No entender de Sartori e

Roesler(2005), os produtos e serviços são o resultado de um trabalho coletivo, organizado por uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, produção e avaliação do processo ensino aprendizagem. A sincronia entre os integrantes do enquadramento funcional é fundamental para o bom funcionamento de um curso na modalidade a distância.

É necessário que cada integrante tenha clareza de suas atribuições e da política institucional, e também defina quais os agentes envolvidos e os papéis que lhes cabe desempenhar em relação à comunicação com os estudantes, produção de objetos de aprendizagem impresso e online, e toda a logística de serviços da disponibilização e construção de saberes escolarizados. Além da equipe multidisciplinar, a infraestrutura material e tecnológica deve ser considerada e incluída como elemento somatório para apoiar a eficaz execução das atividades da equipe.

Diferentes equipamentos de apoio, tanto de produção de material quanto para o atendimento, precisam ser disponibilizados, de acordo com a quantidade de estudantes e a extensão territorial que o projeto abrange, incluindo os encontros presenciais. Segue, a seguir, o quadro explicativo de uma equipe multidisciplinar com suas atribuições e perfis que pode fazer parte de uma estrutura organizacional de EAD.

PROFISSIONAIS	ATRIBUIÇÕES	PERFIS
Coordenador de Curso	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar a implantação do curso; • Definir os critérios e seleção da equipe de temporários e permanentes; • Coordenar os procedimentos operacionais; • Acompanhar a construção dos conteúdos; • Coordenar a formatação do curso junto ao redator, designer gráfico e desenvolvedor de TI; • Acompanhar e avaliação da aprendizagem. • Capacitar da equipe docente; • Acompanhar a equipe de tutoria. 	<p>Educador com experiência em EAD e AVA – Moodle, capaz de acompanhar os procedimentos pedagógicos da intenção do curso de capacitação.</p> <p>Ser gestor do curso desde a captação de recursos humanos, promoção e operacionalização do curso a partir da identificação das necessidades específicas do curso.</p>
Professor Pesquisador e Conteudista	<p>É responsável por definir a bibliografia, selecionar e preparar os conteúdos de acordo com os módulos propostos para o curso.</p>	<p>Educador com experiência comprovada em EAD e que tenha produção na área.</p>

Professor responsável pela turma, (professor formador)	É responsável por organizar a disciplina, plano de ensino, plano de aula, ministrar aulas presencias, e web conferências. Acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem de seus alunos, e orienta tutores online e presencial.	Educador com experiência comprovada em EAD, que tenha habilitação na área a ser ministrada.
Tutor online e presencial	Acompanhar as atividades dos alunos, motivar a aprendizagem, orientando e proporcionando condições para uma aprendizagem autônoma.	Orientador do processo de aprendizagem que estabelece comunicação constante com os alunos e possibilita processos de interação de conhecimentos.
Webdesigner	Desenvolver a programação visual e estética, a identidade e a iconografia do curso e do ambiente.	Especialista em programação visual
Desenhista Instrucional	<ul style="list-style-type: none"> • Tratar pedagogicamente os conteúdos fornecidos por especialistas. • Elaborar atividades pedagógicas de acordo com as competências definidas no plano do curso. • Preparar situações de interatividade tutor/aluno. • Gerenciar o processo de produção de cursos integrando as diferentes equipes. 	Educador responsável pelo storyboard final, com conhecimento de planejamento, mediação e avaliação da aprendizagem; conhecedor das tecnologias educacionais aplicáveis em EAD, das interfaces e das funções e formas de utilização dos materiais e recursos didáticos.
Suporte Técnico	Dar suporte técnico ao aluno e tutor, em todo período de aula ou não, realizar pequenas customizações no ambiente Virtual.	Técnico de Informática com conhecimentos suficientes para manter o AVA em funcionamento.
Revisor de conteúdo	Revisar, gramaticamente, todo o material que integrará o curso, corrigindo erros.	Especialista com domínio da Língua Portuguesa.
Diagramador	Editar material para impressão.	Diagramador.

Quadro 3.1 – Equipe Multidisciplinar: atribuições e perfis. (Elaborado por Tânia R. Unglaub, 2012.)

Importa lembrar que uma das características mais marcantes da Educação a Distância é a separação física, entre o professor e os alunos, durante a maior parte do tempo. Todavia, o avanço de novas linguagens mediadas por tecnologias digitais trouxe possibilidades que rompem as barreiras do espaço físico. Nesse sentido, Benjamin (2003) entrevê o surgimento de uma nova maneira de se expressar, formada no bojo dos dispositivos comunicacionais trazidos pelas tecnologias digitais, que remodelaram a apreensão e a

socialização do conhecimento. São as linguagens que suportam os sentidos dados às mensagens trocadas nos processos comunicativos, e é por meio delas que apreendemos o mundo.

O uso das tecnologias digitais apresenta-se como uma alternativa válida para a melhoria da formação e aprendizagem das competências básicas profissionais e cidadãs, que lhes permita integrar-se e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e equitativa, na medida em que se inserem de modo crítico, participativo, criativo e protagonista.

É exatamente nesse sentido que a EAD vem preencher uma lacuna no universo social diminuindo o número dos excluídos, que antes dessa possibilidade viam a chance de mudar sua condição socioeconômica cada vez mais distante. A impossibilidade de frequentar um curso presencial colocava-os em um nível de cidadãos de segunda categoria para quem a educação formal passava ao largo de seus limitados horizontes.

Agora, com as novas tecnologias que colocam um professor ou tutor online dentro de sua casa ou local de trabalho, a situação é diferente. Além desse encontro síncrono, a troca de conhecimentos entre professor e alunos, como parte da comunicação mediada pelas tecnologias digitais, se vale da assincronicidade para manter o contato criador do conhecimento em sintonia. Os recursos tecnológicos rompem a barreira do tempo e do espaço físico, para permitir uma interação eficiente que resulte na construção do conhecimento sem estar compartilhando o mesmo espaço ao mesmo tempo.

A comunicação é mediada pelos recursos tecnológicos utilizados no curso: material impresso, áudio, vídeo, teleconferência, videoconferência, Internet, softwares, CD-ROM, hipertexto entre outros, utilizados como elementos interativos na comunicação, diferenciando-a da presencial. Na aula face a face, mesmo que a participação dos alunos seja restrita por timidez, ou pelo número de alunos na mesma sala, o professor dispõe de uma série de sinais que permitem identificar a reação dos alunos.

Em cursos a distância, essa percepção é transmitida pela mídia em tempo real e/ou postergada pela assincronicidade dos contatos por escrito, alterando a capacidade do professor em adaptar o curso às necessidades/características inesperadas dos alunos ou não detectadas no planejamento do curso. Portanto, é necessário que os agentes responsáveis pelo suporte técnico, webdesigner, designer instrucional e professor conteudista busquem em sintonia os meios para facilitar a integração e comunicação.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) dispõem de diversos recursos para planejar estratégias hipertextuais, entre outros recursos interativos, para os educadores organizarem seus materiais didáticos. Isso porque os dispositivos de comunicação e gestão pedagógica disponíveis em tais ambientes abrem possibilidades comunicativas que oportunizam educadores e educandos a atuarem como coautores. Por meio desses dispositivos, é possível ter acesso ao curso ou disciplina articulada e interativa que gera uma aprendizagem dialógica e significativa.

Síntese do capítulo



- » Este capítulo apresentou as diferentes teorias da aprendizagem que repercutem nos modelos pedagógicos da EAD em sua estrutura organizacional.
- » Você estudou que o Modelo Pedagógico é um sistema de premissas teóricas que representam e explicam a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor - aluno - objeto de estudo.
- » Os modelos de ensino online apresentados nesse capítulo expõem o quanto a tradição pedagógica influencia, até mesmo uma proposta atual de EAD, mediada pelas tecnologias digitais. A maioria dos modelos de ensino online continua fundamentada no ensino aprendizagem como transmissão de saberes e não na proposta inovadora de construção interativa do conhecimento.
- » O terceiro modelo analisado por Maison (1998) apresenta-se como 100% online e são compostos por um conjunto de atividades e trabalhos colaborativos, e os próprios participantes atuam em grupos com a mediação do professor tutor.
- » Os programas de EAD podem estar vinculados a diferentes órgãos, núcleos, departamentos, ou a um setor específico. Portanto, não há um modelo único para a estrutura organizacional de um programa de EAD, pois depende dos princípios filosóficos e teoria de aprendizagem definidos por tais instituições.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:



Atividades de aprendizagem ---

1. Você estudou sobre as teorias da aprendizagem fundamentais para EAD categorizadas por Filatro (2009), sendo elas a Perspectiva Pedagógica Associacionista, Perspectiva Pedagógica Cognitiva e Perspectiva Pedagógica Situada. Explique as similaridades e diferenças entre elas.

2. Comente sobre a relação entre a teoria da aprendizagem situada, caracterizada por Filatro (2009), e a proposta da sala de aula interativa identificada por Marcos Silva (2006). Qual o papel do aluno nesse contexto?

-
-
3. Reflita e fale sobre a relação entre as teorias da aprendizagem e Modelo Pedagógico.

4. Dentre os modelos de ensino online, mencione quais estão mais afinados com a proposta pedagógica situada interativa e explique por que.

5. Como uma estrutura organizacional de EAD pode contribuir para a aprendizagem dialógica, interativa e significativa do educando?



Aprenda mais...

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os assuntos abordados neste capítulo, você poderá consultar:

- » BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Disponível em: <http://downloads.artmed.com.br/public/B/BEHAR_Patricia_Alejandra/Modelos_Pedagogicos_Educacao_Distancia/Liberado/cap_01.pdf>.
- » MORGADO, L. **O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades**. In: Discursos. Série, 3. Universidade Aberta, 2001. p. 125-138. Disponível em: <<http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>>.
- » SILVA, M. Sala de aula interativa: em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: **A educação presencial e a distância**. Disponível em: <http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/47/Sala_de_Aula_Interativa_Marcos_Silva.pdf>.
- » VALENTE, José Armando. O “estar junto virtual” como uma abordagem de educação a distância. IN: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Silvia, B.V. (orgs.) **Educação a distância: prática e formação do professor reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

4

As relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem em Educação a Distância

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Este é o último capítulo e proporcionará reflexões sobre as relações dialógicas presentes no processo de ensinar e aprender em EAD. Você terá oportunidade de compreender a diferença entre a educação bancária e interativa, e dialogar a respeito da importância do dialogismo na construção do conhecimento da EAD.

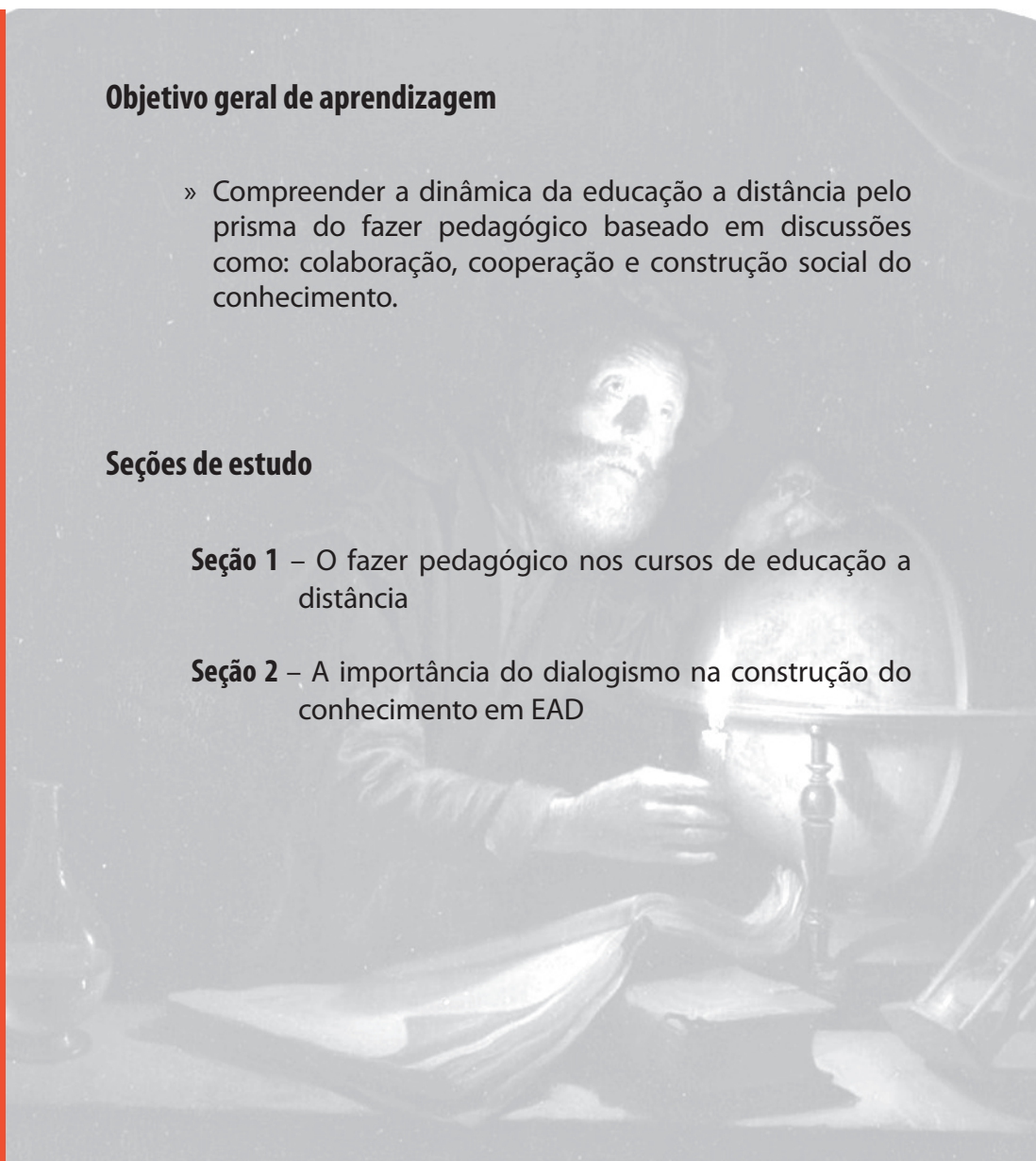
Objetivo geral de aprendizagem

- » Compreender a dinâmica da educação a distância pelo prisma do fazer pedagógico baseado em discussões como: colaboração, cooperação e construção social do conhecimento.

Seções de estudo

Seção 1 – O fazer pedagógico nos cursos de educação a distância

Seção 2 – A importância do dialogismo na construção do conhecimento em EAD



Neste capítulo você estudará a mediação pedagógica em Educação a Distância e as possibilidades de construção de um espaço que esteja aberto a (re)significar o ato de ensinar e aprender.

Verá que para humanizar o processo, extrapolando os limites da Tecnologia de Informação e Comunicação, é necessário que se estabeleça uma educação dialógica baseada no respeito mútuo, na troca de conhecimentos, na comunicação bidirecional, na interação entre os pares.

Esperamos que com este texto você sinta-se estimulado a pesquisar mais sobre o assunto e a refletir sobre o seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Vamos começar a leitura? Bom estudo!

Seção 1

O fazer pedagógico nos cursos de Educação a Distância

Objetivo de aprendizagem

- » Refletir sobre a diferença entre a mediação pedagógica a distância e a presencial, enfatizando a importância da construção de uma metodologia para EaD baseada na interação e colaboração entre os pares.

Ensinar e aprender a distância é um desafio tanto para alunos, quanto para professores. Desafio que começa com a mudança de paradigma da sala de aula presencial para o ambiente de aprendizagem a distância. O professor, para vencer as dificuldades surgidas nesse processo, deve refletir sobre a forma de realizar a mediação pedagógica, exigindo, muitas vezes, que ele se afaste do contexto em que se encontra inserido, para que possa ter um olhar crítico sobre seu próprio percurso, permitindo criar novas estratégias de ensino, adaptadas a essa diferente modalidade de educação.



E você, que é aluno de um curso a distância, já sentiu os desafios que se apresentaram nessa modalidade de educação?

A concepção de educação realizada a distância conecta professores, alunos e tutores em um novo tempo/espaço, criando uma relação horizontal, na qual as informações estão presentes em um ambiente virtual de aprendizagem, cujo

objetivo principal é desenvolver um trabalho colaborativo, de enriquecimento mútuo, dialógico. Essa nova concepção do espaço educativo exige uma reflexão sobre o papel do professor, do tutor e dos alunos no processo de construção social de conhecimento.

A dinâmica de um curso a distância requer a análise e interpretação da metodologia da EaD, compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem precisa de atividades que façam com que o aluno não se sinta distante dos agentes educativos (professores e tutores). Assim, é necessário que se criem condições de aprendizagem em que o aluno tenha um ambiente virtual interativo, com atividades síncronas e assíncronas, material instrucional dialógico, interações tempestivas entre todos os atores do processo. O desejo de se criar um caminho diferenciado em EaD necessita que se diminua a distância transacional, entre alunos e agentes educativos, tornando o curso mais significativo para os aprendentes.

Refletir sobre o fazer pedagógico em Ead é navegar em um oceano, no qual princípios como a cooperação, colaboração e afetividade são partes integrantes de um complexo sistema de pressupostos epistemológicos, levando em consideração os condicionantes histórico-sociais que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia da EaD enfatiza a compreensão do movimento do novo, de uma viagem que se inicia, em um espaço agora universal, e, como afirma Chardin (2005), aspirando o que vem após o horizonte. Para se buscar esse novo espaço, é importante que os professores e toda a equipe reflitam sobre as teorias educacionais que fazem parte da história da educação, analisando cada uma das propostas educativas e tendo claro os seus diferentes momentos históricos. Essa reflexão visa embasar o trabalho docente em fundamentos que se adaptem ao momento histórico/cultural em que vivem os aprendentes e toda a sociedade. É fundamental que, antes de qualquer construção de disciplina ou produção de materiais, se construa a concepção pedagógica do curso. A concepção pedagógica será o eixo norteador, direcionando todas as atividades de ensino-aprendizagem de forma integrada, sendo a mesma o suporte da arquitetura pedagógica do curso.



Nesse momento você irá relembrar algumas concepções de educação distribuídas ao longo da história. Observe!

	Objetivista	Subjetivista	Cognitivista	Sócio-histórica
Ênfase	Objeto externo, meio ambiente	Processos internos, consciência	Ação do sujeito	Relações interpessoais
Sujeito	Receptor passivo, moldado de fora para dentro	Ativo. Atividade do conhecimento exclusiva do sujeito.	Ativo, individual e cognitivo	Interativo, ser social construtor de individualidades, interações entre indivíduos mediados pela cultura
Psicologia	Behaviorismo	Gestalt, humanista	Piagetiana	Sócio-histórica
Aluno	"Tabula rasa"	Potencialidades	Construtor de conhecimento	Construção partilhada de conhecimento
Pedagogia	Centrada no professor	Centrada no aluno	Centrada no aluno	Centrada na atividade dos indivíduos em interação
Conhecimento	Transmissão/reprodução	Atualizar potencialidades	Construção individual	Construção social
	Ensinar	Aprender	Aprender	Ensinar/aprender

Quadro 4.1 – Concepções que orientam o ensinar e aprender em sala de aula
 Fonte: Freitas, 1998, p.7 apud Dias e Leite, 2010, p.50

Se você observar os espaços educativos presenciais, poderá comprovar que até hoje as teorias behaviorista e construtivista são as mais utilizadas nesses ambientes. Essas teorias foram desenvolvidas em um tempo em que a aprendizagem não tinha sido impactada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Nos últimos vinte anos, a tecnologia reorganizou a forma como vivemos em sociedade, como nos comunicamos e aprendemos. Em vista da necessidade de repensar a educação nesse novo contexto, Siemens (2004) introduz um novo conceito de teoria educativa que é chamado de **Conectivismo**, que visa responder as novas realidades introduzidas pelo desenvolvimento tecnológico e as transformações sociais, culturais e econômicas atravessadas por nossa era.

Para conhecer mais sobre o conectivismo, pesquise: <http://www.connectivism.ca>

As teorias que orientam o ensinar e aprender em sala de aula, modificam-se em conjunto com o momento histórico que a sociedade vive. Os professores escolherão a(s) que melhor se adapte(m) aos

alunos, de acordo com a concepção pedagógica que norteará as atividades desenvolvidas no curso. O Projeto Pedagógico (PP) é que vai direcionar as etapas da programação de estudo, desde a concepção até a implementação. O Projeto Pedagógico é considerado como instrumento por excelência, por meio do qual se expressam as identidades e a especificidade dos cursos e, por conseguinte, das Instituições de Ensino. Nele ficam estabelecidas as diretrizes que deverão ser seguidas, respeitando-se as especificidades de cada Instituição. Trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade.

Para que o Projeto seja colocado em prática, a gestão pedagógica da instituição deve ter claro os seus objetivos e a concepção de educação que se pretende seguir. Quando se faz referência à Gestão Pedagógica, deve se especificar que a mesma é fundamental em qualquer modalidade de ensino, tanto presencial como a distância e nela está presente a metodologia a ser adotada no curso.

O objetivo principal de qualquer metodologia de ensino é a efetiva aprendizagem dos alunos. Em EaD não é diferente, e, para que isso aconteça, deve-se criar um ambiente que motive e incentive os alunos a participarem das atividades propostas, tendo sempre claro que o aluno está presente virtualmente no espaço cibernético e que deve ser entendido como indivíduo completo/complexo (cognição/emoção).

Para que a metodologia em EaD se torne funcional e apresente resultados positivos, é crucial que se faça o planejamento de todas as etapas da disciplina em questões como: material de apoio ao estudante (livro impresso, videoaula, webconferência, videoconferência); sistema de apoio à aprendizagem (humano e não humano); atividades de avaliação (trabalhos, provas); ferramentas usadas para interação (fóruns, chats, wikis); correção das atividades articulando o conceito de docência compartilhada (professores, tutores).

É importante lembrar que aqui é apresentado um modelo de EaD baseado no Curso de Pedagogia da UDESC. Lembre-se de que há muitos modelos de cursos, e cada um constrói a sua metodologia de ensino, seguindo normas estabelecidas pela Universidade Aberta do Brasil ou pela Instituição que idealiza o Curso.

A metodologia da EaD se corporifica através da mediação pedagógica. Segundo Chevallard (1991), a mediação em educação é estabelecida

na esfera de um triângulo didático: professores - estudantes - conhecimento. Segundo Masetto (2006), a mediação pedagógica significa a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte móvel entre o aprendiz e sua aprendizagem. Essa ponte não é estática, mas uma ponte 'rolante', em movimento duplo, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

A mediação pedagógica é a ponte entre o conhecimento que o professor traz para ser debatido e construído no ambiente de ensino e aprendizagem e o aluno. É por meio dela que tudo planejado para a disciplina é colocado em prática e se estabelecem as relações interativas entre professores, tutores e alunos. Em EaD a ponte para se chegar ao aluno deve ser atravessada através das mídias usadas no curso.

Essa mediação se tornará diferenciada em EaD, pois nessa modalidade há a complexidade dos meios a serem utilizados para que a mesma aconteça. O professor tem que escolher as ferramentas adequadas para conseguir atingir os objetivos pretendidos, e a ponte é citada por Masetto não é feita mediante o contato face a face, mas através de um mundo tecnológico que deve servir para aproximar o aluno do conteúdo e do próprio professor ou tutor. Catapan (2006, p.19) contempla a mediação pedagógica dentro do espaço de EaD:

a mediação pedagógica em EaD é um processo contínuo, que transcorre em múltiplos contextos, requer outras formas de linguagem e outros recursos de comunicação. A mediação on-line implica em critérios específicos de seleção e elaboração de materiais didáticos, um sistema de acompanhamento e de avaliação processual. Examinam-se situações de aprendizagem que exigem maior flexibilidade e comunicação.

As vantagens de se fazer a mediação em EaD podem ser sentidas pelas possibilidades do uso de diversas ferramentas para se mediar o conteúdo. O professor tem a oportunidade de criar uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem, usando textos, vídeos, fotos, áudio, encontros síncronos formais e informais, por exemplo. Tais recursos de comunicação criam o que podemos chamar de rede de aprendizagem, na qual alunos, professores e tutores aprendem em parceria, em comunhão.



Segundo Magdalena e Costa (2005), as Comunidades Virtuais de Aprendizagem promovem um novo modo do ser, de saber e de apreender, em que cada novo sistema de comunicação da informação cria novos desafios, que implicam novas competências e novas formas de construir conhecimento.

O processo de construção coletiva de conhecimento, no qual todo o saber está na humanidade, nos remete ao conceito de inteligência coletiva criado por Levy (2007, p.28), que a define como

uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências". [...] a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas [...].

Para dar início a uma verdadeira Comunidade Virtual de Aprendizagem em EaD, é preciso que os agentes educativos tenham claro o conceito de aprendizagem colaborativa e percebam o espaço educativo como espaço de saber coletivo, no qual a inteligência distribuída seja sempre valorizada. Também é necessário que se identifiquem as diferenças entre a mediação pedagógica presencial e a distância, e que se promova um fazer educativo de acordo com a realidade dos alunos e das mídias disponibilizadas no curso.

Mediação pedagógica presencial	Mediação pedagógica à distância
Conteúdos trabalhados de forma contínua, geralmente, transmitidos pelo professor. Modelo linear de transmissão de conteúdos.	Os conteúdos são elaborados em módulos não muito longos, com inserções de links, figuras, vídeos, videoaulas, que esclarecem alguns termos ou tópicos relevantes da disciplina ou curso. Modelo interativo.
Um só professor dirige os trabalhos da turma, que é também quem planeja a disciplina.	Professores e tutores trabalham em conjunto, realizando a docência compartilhada.
Horários pré-determinados das aulas. Segue o padrão do calendário escolar regular.	Horários mais flexíveis para realização dos estudos e envio de tarefas, podendo o aluno escolher o melhor horário de estudo.

Na mediação pedagógica, é geralmente usado apenas um meio de comunicação, sendo a comunicação realizada do professor para o aluno.	Na mediação, há a integração das mídias: AVA, livro impresso, webconferência, videoaulas, etc. Interação entre professores, tutores e alunos.
Planejamento pode ser flexível, conforme as características do professor.	Requer uma visão geral da disciplina, com todas as atividades planejadas antes do início da mesma, para ser montado o AVA e todo o material didático.
Presença de um professor.	Presença do professor e dos tutores.
Atividades acompanhadas pelo professor.	Atividades acompanhadas pelo professor e tutor.
(...)	(...)
(...)	(...)

Quadro 4.2 – Diferenças entre a mediação pedagógica presencial e a distância

As diferenças pedagógicas e metodológicas entre a educação presencial e a educação a distância precisam ser observadas e respeitadas durante todo o percurso. Não é possível criar o mesmo modelo de sala da aula convencional, no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou nos materiais elaborados. É crucial que uma nova lógica se estabeleça, bem como uma organização mental que permita quebrar os parâmetros pré-estabelecidos, seguindo uma nova ordem tempo espacial. Além disso, o tempo de aprendizagem dos estudantes é único, singular, individual e precisa ser respeitado. Nessa nova estrutura, que cria ou recria um novo tempo educativo, busca-se também um novo comportamento em que o “momento da emoção e do interesse deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo”. (VYGOTSKY, 2001, p.145)

Seção 2

A importância do dialogismo na construção do conhecimento em EAD

Objetivo de aprendizagem

- » Compreender a importância do diálogo para uma aprendizagem significativa e interativa
- » Discutir e refletir sobre as formas de dialogismo para construção do conhecimento da EAD

O **diálogo** é um dos princípios da comunicação humana, que possibilita a manifestação de emoções, a troca de conhecimentos, reflexões e construção de novos saberes. Para ocorrer o diálogo, é necessário o encontro de duas ou mais pessoas por meio de conversação sobre determinado assunto em comum.

conversação entre duas ou mais pessoas e significa a troca de intervenientes, que podem ser dois ou mais. Embora algumas vezes se desenvolva a partir de pontos de vista diferentes, o verdadeiro diálogo supõe um clima de boa vontade e compreensão recíproca.

Importa lembrar que o Iluminismo desenvolveu o conceito de que a escola era o espaço que deveria formar cidadãos esclarecidos, senhores do seu próprio destino. Porém, o passar do tempo e o desenvolvimento dos princípios educacionais se defrontaram com uma estrutura de ensino fundamentada na transmissão de conhecimento. Tanto o conhecimento quanto sua transmissão se caracterizam pela ausência da participação do aluno, sendo o próprio conhecimento algo estático a ser repassado e não construído. Por isso, mesmo o discurso moderno, tanto tempo depois do Iluminismo, convive com um impedimento de base ao seu principal propósito de educar para a cidadania. Uma tradição fortemente arraigada é exposta por Pierre Lévy com a frase: “a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar-ditar do mestre”. (1993, p.8)

Paulo Freire, grande mestre brasileiro, questionou a educação que ele denominou de bancária, um tipo de educação alicerçada no princípio da relação unilateral, na qual o professor era o dono do saber e o educando era aquele que precisava aprender, com a ideia de que o educando não deveria ter voz nem vez, pois, para aprender, bastava ouvir e aceitar os ensinamentos do professor.

Nesse caso, para o grande educador, o diálogo não era admissível no sistema da pedagogia do oprimido. Por isso, se pode parafrasear o espírito de Paulo Freire afirmando que a própria ausência do diálogo é parte da opressão da educação “bancária”.



O que é “Educação Bancária”?

“O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária [sedentária, passiva]. O educando recebe passivamente [os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita.” (Freire, 2008, p.38.)

Para Freire, “viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tornar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente.” (Freire, 2011, Pedagogia da Autonomia, p. 153)

A posição de Freire sobre o assunto é tida no círculo de pensadores latino-americanos como a mais respeitada teoria comunicacional. Para ele, a comunicação é o diálogo que desvenda o mundo e, dentro dessa perspectiva, a educação é um ato comunicativo. Com base nesses conceitos de comunicação e de educação, ele propõe a educação dialógica, justamente oposta ao modelo de apreensão de conhecimentos que ainda persiste em nossas instituições educacionais tanto públicas como privadas, com poucas exceções honrosas.

Por isso, o professor atual deve estar atento à necessidade de incorporar no seu cotidiano educacional uma verdadeira mudança do modelo tradicional para a atuação participativa do aluno. Pois, mesmo entre as escolas que possuem computadores ligados à internet, é necessário mudar o sistema de ensino, que deve deixar de ser centrado na emissão para migrar para uma interatividade efetiva, em que não haja separação entre receptor e emissor.

Isso só é possível quando o professor promove situações possibilitando aos estudantes participarem de forma ativa e crítica na construção do conhecimento, o que só pode ocorrer justamente através do diálogo. Segundo Freire (2005), é exatamente essa participação dialógica que fomenta a problematização.



O que é Problematizar?

Problematizar é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema. (Freire, 2008, p. 193)

Importa notar também que, quando Wells [1999] formula o conceito de debate dialógico, define que o conhecimento é co-construído por professores e alunos em atividades realizadas em parceria. Isso significa que o conhecimento é o fruto de uma construção colaborativa.

Novas formas de massificar a educação foram desenvolvidas, como o ensino através de teleaulas ou telessalas, onde teoricamente o aluno desenvolveria a aprendizagem a seu modo e em seu próprio ritmo. Embora apresentado como moderno e inovador, acabou expondo a realidade em que, mesmo quando o aluno parece participar com retornos aos emissores da informação, na verdade o que prevalece é o velho modelo de transmissão.

Outras formas de ensino a distância, mesmo os atuais sistemas on-line, com grande inovação tecnológica e possibilidades de efetiva interação, padecem da permanência do antigo modelo que se mostra de forma aberta ou sorrateira. Quando apenas apresentam textos e mais textos, para que o aluno “faça download do conhecimento”, demonstram que a única mudança foi quanto ao emissor, que deixou de ser um professor presencial em uma sala de aula, para ser um site “moderno” e disponível 24hs do dia, mas que continua o mesmo sistema de ensinar pelo “depósito” de informações no receptor-aluno. Nesse sentido o que mudou foi apenas a forma de disponibilizar a informação.



Então, qual o conceito real de diálogo no processo educativo?

Utilizando uma definição freireana, diálogo é entendido como “problematização do próprio conhecimento e sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la” (FREIRE, 2008, p. 52).



Para que o diálogo se torne uma realidade, as palavras-chaves são intercâmbio e interação, onde os dois agentes do processo estabelecem uma comunicação dialógica cujo intercâmbio media o conhecimento, sem que haja uma hierarquia interferindo na interação entre ambos.

Entretanto, para que ocorra uma efetiva interação dialógica, é necessário rever os papéis dos agentes desse processo gerando uma mudança de postura tanto do professor quanto do aluno. O professor deve deixar sua posição de “dono” do conhecimento para abrir-se à possibilidade de

aprender no processo ensino/aprendizagem. Ao aluno deve se permitir um papel ativo de tal maneira que a postura praticamente estática de outrora seja substituída por interações efetivas.

Nesse caso, as opiniões dos alunos já não são consideradas intromissões indesejadas, porque emitidas por um ignorante, mas se tornam construtoras de uma nova perspectiva do conhecimento, já que são o fruto da interação reflexiva desse agente no processo. Então, a própria definição de conhecimento sofre alteração, por que passa a ser entendida como o resultado da interação do coletivo educador-educandos e não mais a transmissão de algo pronto e acabado. A partir dessa interação, o critério para a estruturação do conteúdo a ser discutido passa a ser definido pela busca da apreensão significativa da realidade. Por isso, educação dialógica, é também denominada problematizadora, libertadora, ou ainda transformadora.

Para que haja mudança de postura e a efetivação de um processo educativo fundamentado no intercâmbio e não na transmissão, é mister que o professor tenha características ajustadas ao modelo de interação professor-aluno. Marcos Silva (2006) apresenta cinco habilidades, entre outras, que devem ser desenvolvidas pelo educador dialógico:

1. Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responder “sim” ou “não”, é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
2. Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
3. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, se oferecem informações em redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;
4. Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor como co-criação e não no trabalho solitário;
5. Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia.

Se por um lado o professor precisa de habilidades específicas, não se pode minimizar a importância da postura do aluno no conceito da dialógica e sua influência no processo de construção do conhecimento. Diálogo pressupõe interlocução, interação. Para que isso aconteça, **o aluno necessita desenvolver as seguintes características:**

1. **Curiosidade diante da proposição do professor**, de tal maneira que tenha o desejo de saber mais. Mas não uma curiosidade passiva do tipo esperar para ver o que o mestre exporá, mas uma curiosidade ativa, que busca saber além do exposto naquele momento. Quando ele deixa a atitude passiva para uma postura inquiridora, é justamente o momento quando o processo dialógico se estabelece, abrindo a porta à educação reflexiva. A atuação do aluno passa a ser definidora dos rumos do processo educativo.
2. **Reflexão crítica sobre o fato ou informação.** Caso o aluno receba tudo passivamente sem refletir, sem indagar e sem questionar, não poderá participar ativamente nessa mudança de forma de construção do saber. Se o aluno não problematizar, não terá contribuições significativas ao processo de aprendizado. Por outro lado, se ele está constantemente buscando novas abordagens com uma reflexão crítica, longe da forma de educação “bancária”, significa que está inventando e reinventando sobre a informação do professor ou do texto.

A partir dessa nova postura dos agentes do processo ensino/aprendizagem e de uma nova definição de conhecimento, importa definir um outro elemento imprescindível na educação dialógica: a interatividade.

Esse termo surgiu na década de 70, em uma reação crítica à passividade inerente à mídia de então, com o clássico modelo de emissor de conteúdo e receptor de informações. Porém, no decorrer dos anos, o termo passou a definir coisas tão diversas como leitura de emails em programas televisivos ou uma vasta gama de possibilidades de intervenção do usuário nos softwares de computadores ou até mesmo vídeo games. Nota-se que o termo interatividade ganhou ares de modismo. Tudo o que é interativo se torna atraente em qualquer tipo de mídia, por isso o termo se presta a um leque tão amplo quanto diverso. “Um terreno tão elástico pode correr o risco de abarcar tamanha gama de fenômenos a ponto de não poder exprimir coisa alguma” (MACHADO, 1997, p.250)



Interatividade é um conceito de comunicação. Pode ser empregado para significar a comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço. (SILVA, 2006)

Entretanto, quando se refere à educação, utilizamos esse termo no sentido dialógico para definir a nova postura pedagógica em que a construção do conhecimento passa pelo intercâmbio de informações entre professor e alunos. Esse intercâmbio torna-se necessário para que o aprendizado seja interativo. Silva (2006) afirma que para haver interatividade é preciso garantir duas disposições basicamente:

1. A dialógica que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na cocriação da comunicação;
2. A intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa, abertos a manipulações e modificações.

Importa aqui lembrar que, na definição clássica de comunicação, o trio emissor-mensagem-receptor se move numa só direção, desempenhando papéis específicos e não interativos. O emissor apenas emite, a mensagem é somente enviada e o receptor unicamente recebe. Na interatividade, o emissor não propõe uma mensagem fechada; ao contrário, oferece um leque de possibilidades. O receptor, por sua vez, adquire um rol ativo, passando a interferir no significado da mensagem a tal ponto de se tornar, em certo sentido seu coautor. Isso porque a mensagem agora produzida, após essa reorganização e recomposição, não é mais a mensagem originalmente emitida. Esse processo de alteração da direção unilateral emissor-mensagem-receptor para um processo de construção conjunta, com múltiplas possibilidades, se torna possível justamente em uma situação de interatividade.

O diálogo e seu papel na EAD

A educação a distância, pela própria definição do termo, prevê a aprendizagem sem a presença física do aluno ou do professor em uma sala de aula real. Passou por vários estágios e níveis desde os cursos por correspondência às tele aulas com aulas e professores televisivos, ou às vídeo-aulas com sua flexibilidade de horários.

Entretanto, a internet alterou significativamente a forma de pensar EAD, agregando novas possibilidades plenamente interativas, bem como novos recursos educativos. Trata-se de um instrumento cada vez mais presente em nosso cotidiano e, ultimamente, vem funcionando como um importante recurso pedagógico em atividades educacionais a distância.

Vocábulos até então desconhecidos, a maioria deles estrangeiros com seus respectivos significados, foram agregados à rotina dos participantes da EAD. Termos como *virtual, online, download, software, web, e-mail, chat, feedback, blogs*, hipertexto, *links, site*, entre outros, demonstram que hoje a Educação a Distância vive novos tempos. O desenvolvimento das tecnologias digitais tem viabilizado diferentes formas de expressão e interação social, aproximando as pessoas no que diz respeito à comunicação e ao diálogo.

Esses recursos realmente propiciam uma dialogicidade real, com professores conversando em tempo real, online, em atendimentos personalizados ou coletivos através de chats, em que professores e alunos estão ligados em tempo real, (atividades síncronas) ou as respostas aos emails e fóruns de discussão, em que as participações podem acontecer na ausência dos interlocutores (atividades assíncronas).

Essa interatividade virtual abre amplas possibilidades dialógicas que ultrapassam, em alguns sentidos, até mesmo as possibilidades da aula presencial. Mas, não importa qual o ambiente ou formato da relação ensino-aprendizagem; é necessário ter sempre em mente a necessidade de atuarem, tanto professores quanto alunos, sob o novo paradigma da educação. Não basta ter excelentes recursos midiáticos e dialógicos de última geração, se a mentalidade não se tornar interativa, e a construção do conhecimento continuar sendo a forma tradicional de transmissão do saber.

Um professor online pode ser tão “bancário” em seu papel educativo quanto um professor do século passado, tornando-se meramente um transmissor de conteúdos, muito embora através de uma vídeo conferência via satélite. Importa manter sempre a concepção de que o processo de ensino e aprendizagem tem duas direções, pois, enquanto o professor ensina e aprende, o aluno aprende e ensina. Esse conceito freireano ultrapassa as barreiras do tempo para tornar-se real na educação interativa propiciada pelo diálogo entre os aprendentes, sejam eles professores ou alunos.

Síntese do capítulo



- » Ressalta-se a importância e necessidade de uma concepção de educação realizada a distância que conecte professores, alunos e tutores em um novo tempo/espço, criando uma relação horizontal que tenha como objetivo principal a construção de um trabalho colaborativo, dialógico, de enriquecimento mútuo.

- » As diferenças pedagógicas e metodológicas entre a educação presencial e a distância precisam ser observadas e respeitadas em EaD. É fundamental que se criem novos modelos para a construção de conhecimento, respeitando o tempo de aprendizagem dos alunos, a realidade na qual eles estão inseridos e as mídias que serão disponibilizadas para fazer a interação entre os intervenientes.
- » É necessário consolidar a educação dialógica em que tanto professores quanto alunos são “aprendentes” e na qual o conhecimento é produto da interatividade. Em contraposição, a educação chamada de “bancária” por Paulo Freire, não deve ter lugar no processo ensino aprendizagem, pois não dá voz nem vez ao aluno.
- » Tanto professores quanto alunos precisam desenvolver uma postura diferente do ensino tradicional, adquirindo habilidades que propiciem a interatividade necessária a um amplo diálogo não hierarquizado, como forma de interação recíproca
- » As palavras interação e intercâmbio são chave para o diálogo efetivo na construção do saber, num processo de retroalimentação constante entre os participantes da EAD. As tecnologias tão importantes na facilitação do intercâmbio na Educação a Distância se tornarão inúteis sem uma mudança de mentalidade. Educação não é transmissão, mas interação.

Você pode anotar a síntese do seu processo de estudo nas linhas a seguir:

Atividades de aprendizagem



1. Você estudou sobre as concepções que orientam o ensinar e aprender em sala de aula. A partir das concepções de aprendizagem presentes em cada uma das teorias, defina como é visto o sujeito, o aluno e a pedagogia em cada uma delas

Objetivista	Subjetivista	Cognitivista	Sócio-histórica

2. Como você define as principais diferenças entre a mediação pedagógica presencial e a distância?

3. Você estudou sobre a importância e necessidade do ensino aprendizagem significativo, pela construção pela dialocidade. Diante dessa perspectiva, fale sobre a diferença entre a educação como transmissão de conhecimento e a dialógica.

4. Por que os processos de ensino aprendizagem, inclusive na EAD têm dificuldades em tornar-se educação dialógica?

5. Reflita e comente sobre algumas habilidades e formas de dialogismo necessários para a construção do conhecimento significativo e interativo.



Aprenda mais...

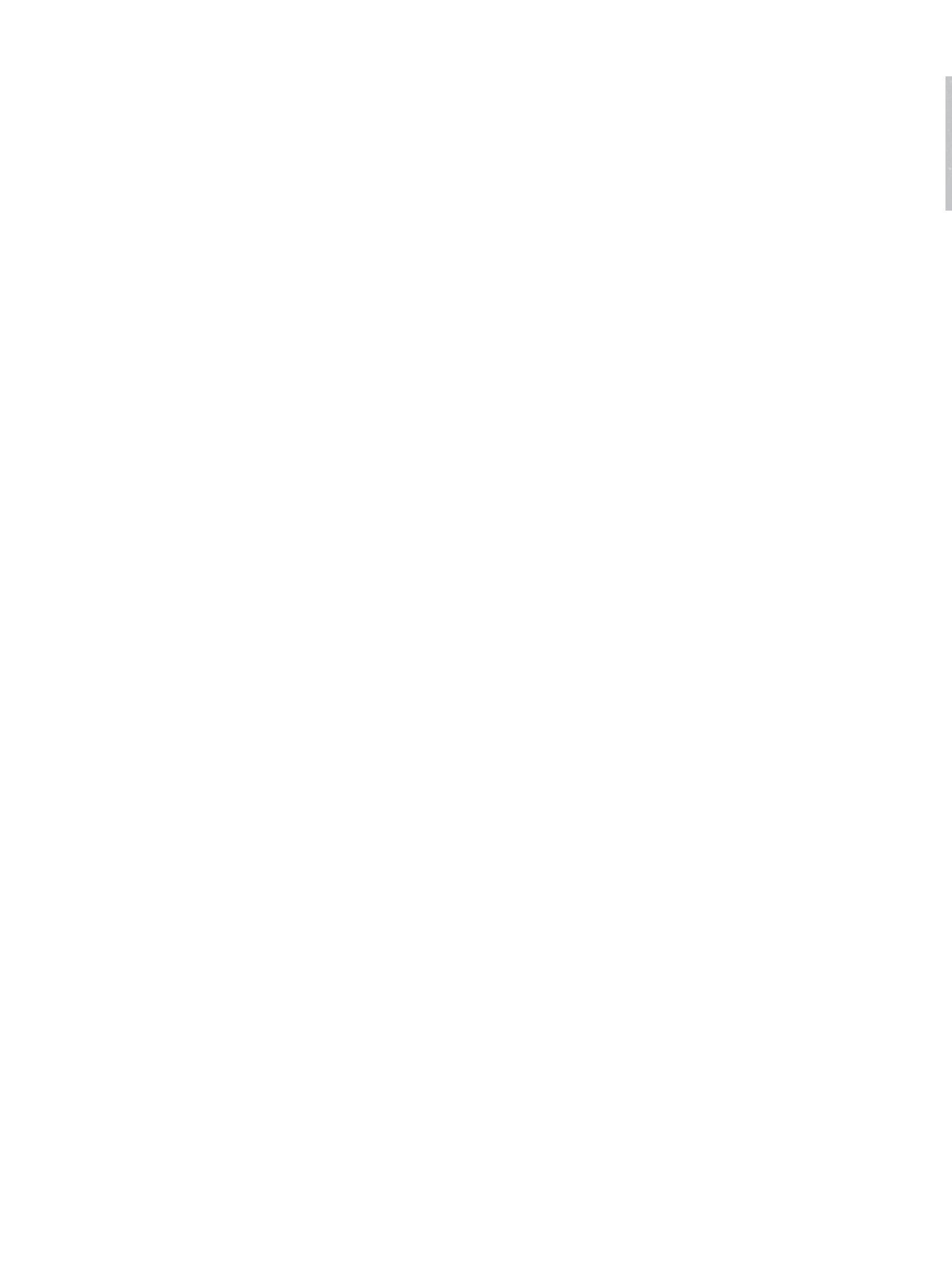
- » Se você quer conhecer um pouco mais sobre a mediação pedagógica com o uso das tecnologias leia: **Novas tecnologias e mediação pedagógica** de José Manuel Moran, Marcos Masetto e Marilda Aparecida Behrens.
- » No livro: **Educação a distância**, da legislação ao pedagógico, de Rosilâna Dias e Lígia Leite você pode encontrar o cenário da EaD no Brasil dos últimos anos.

Ao chegarmos ao fim do nosso Caderno Pedagógico, esperamos que você tenha se apropriado dos conteúdos e da discussão sobre as possibilidades de uma metodologia para Educação a Distância que se diferencie da metodologia do ensino presencial. Essa é uma discussão muito importante, e o que vimos em nossa disciplina deve ser o ponto de partida para que você continue a refletir e pesquisar sobre a mediação pedagógica em EaD.

Quando se referencia um potencial latente em Educação a Distância,reflete-se que essa modalidade procura um novo caminho para navegar na complexidade humana, buscando uma ressignificação do fazer pedagógico. O ponto de partida na mudança de paradigma em EaD requer que se quebre o modelo de escola tradicional de transmissão de conteúdo e se (re)criem espaços interativos de aprendizagem, baseados em uma relação horizontal entre alunos, professores e tutores.

Na trajetória em EaD, é necessário oferecer ao aluno condições de aprendizagem em ambientes virtuais interativos, material instrucional dialógico, além de uma atuação participativa no processo de ensino/aprendizagem e na construção do conhecimento. Com esse novo fazer pedagógico, o conceito de aprendizagem colaborativa se torna possível e concebe-se o espaço educativo como ambiente/rede de saber coletivo, construído e partilhado por todos.

Viajar nesse espaço, procurando construir outra ótica de conhecimento, é explorar o potencial emocional dos alunos e conseguir que, mesmo em lugares e tempos diferentes, eles se sintam acompanhados, queridos e motivados a seguirem em frente. É essencial que aconteçam interações entre os pares, gerando o desenvolvimento integral dos alunos, dentre uma infinidade de trajetos aos moldes de um grande hipertexto.



Autoras

Maria Hermínia Benincá Schenkel

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria e em Letras pela Faculdade Imaculada Conceição. Mestre em Educação, Gestão Curricular, pela Universidade de Aveiro, bolsista do Instituto Camões, Portugal. Doutoranda do Curso de Multimídia em Educação pela mesma Universidade. Possui experiência nas áreas de Língua Portuguesa e Educação com ênfase em: TICs integradas ao ensino de Língua Portuguesa, Currículo, Didática e Educação a Distância.

Monica Marçal

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), habilitação em Educação Infantil pela Faculdade dos Pinhais. Mestre em Educação e Cultura pela UDESC. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista CNPQ. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Educação Sexual e Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: infância, gênero, projetos, literatura, lúdico, artes e aprendizagem.

Tânia Regina da Rocha Unglaub

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. É Professora universitária, classe adjunta, do quadro de pessoal permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina, na área de Metodologia em Educação a Distância, Departamento de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância. Têm experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia da EAD, formação de professores; história da educação.

Parecerista

Carmen Maria Cipriani Pandini

Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. É Coordenadora UAB/CAPES na UDESC. Coordena o Laboratório de Pesquisa de Desenho e Produção de Material Didático para a EaD - Multi.Lab.EaD no CEAD - UDESC. Desenvolve pesquisas na área de Educação a Distância e atividades de Designer Instrucional no Curso de Pedagogia a Distância da UDESC oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil e atua na disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino no Curso de Pedagogia a Distância e na Disciplina de Produção de Material Didático para a EaD: Designer Instrucional no CEAD/UDESC.

Capítulo 1

1. A partir dos estudos sobre a web 2.0, pense em ferramentas disponíveis na internet que você mais utiliza. enumere quais você utiliza com frequência e por que.

Comentário:

Você pode citar, por exemplo, alguma mídia digital, como o uso da wikipédia, a busca no google, o youtube, o orkut ou facebook, em que as pessoas criam e publicam textos, vídeos e fotos, entre outros. É interessante sinalizar na sua resposta as finalidades que cada ferramenta da mídia digital possibilita ao usuário.

2. Imagine o espaço escolar, aquele em que você já atua ou atuará. Agora crie uma proposta de atividade envolvendo o uso da Web 2.0, como caminho para uma prática pedagógica capaz de promover interação, colaboração, cooperação e que favoreça o desenvolvimento da autonomia e autoria das crianças, jovens ou adultos.

Comentário:

Foi fácil imaginar, não é mesmo? Os estudantes demonstram grande interesse e participação nessas propostas, como criação de vídeo que envolva os assuntos estudados, possíveis de serem disponibilizados no youtube, elaboração de movie maker, apresentação através de power point, textos colaborativos com utilização do wiki, criação de weblogs ou blogs, fotologs. Sinta-se à vontade para criar outros encaminhamentos e propostas.

3. Trein e Schlemmer (2009, p. 18) registram que “a Web 2.0, por meio de suas potencialidades pode contribuir para uma ruptura paradigmática, com relação à organização dos currículos, com relação ao tempo e ao espaço para que a aprendizagem ocorra, bem como oferecer uma alternativa para a fragmentação curricular, além de auxiliar no desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem, pois a sua essência está centrada na interação, colaboração, a cooperação e na construção conjunta, chamando os sujeitos a serem agentes, autores da sua aprendizagem”. Você, aluno (a) da Educação a Distância, concorda com essa citação? Justifique sua resposta.

Comentário:

Um dos objetivos deste capítulo foi apresentar as contribuições da Educação a Distância e sua metodologia, que utiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta característica da web 2.0. Os AVAs são plataformas utilizadas no intuito de promover os processos de ensino e aprendizagem. São os AVAs que possibilitam as interações síncronas e assíncronas. Os AVAs são utilizados para a modalidade de Educação a Distância (EaD), modelo híbrido e/ou para apoio ao ensino presencial físico.

Capítulo 2

1. Reveja a evolução da EaD no mundo e reflita sobre as possibilidades de construção de conhecimento que essa modalidade de educação proporciona, no processo de ensino e aprendizagem, a partir da evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Quais as mudanças mais significativas que podemos observar nos últimos 20 anos em relação às TICs e ao processo educativo?

Comentário:

A partir da década de 90, as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras mobilizaram-se para iniciar os cursos a distância, incentivados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e pela expansão da Internet no contexto universitário. Os Ambientes Virtuais criaram espaços educativos, nos quais alunos e professores podem interagir e compartilhar conteúdos e saberes, diminuindo a distância transacional. Os cursos ganharam maior interatividade e houve maior qualidade do ensino com o uso dessas tecnologias.

2. Pesquise o Decreto 5622/05 e conheça um pouco mais sobre a modalidade estudada por você. Leia atentamente os artigos e veja quais deles interessam diretamente ao curso que você frequenta.

Comentário:

O artigo 1º, por exemplo, caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

3. Defina, com suas palavras, a Universidade Aberta do Brasil e sua finalidade principal.

Comentário:

O Ministério da Educação e Cultura cria em 2005 o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem por objetivo levar um ensino superior público de qualidade aos locais sem oferta de cursos superiores, ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Tendo como base o aprimoramento da Educação a Distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema estabelece parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais de governo.

Capítulo 3

1. Você estudou sobre as teorias da aprendizagem fundamentais para EAD que Filatro (2009) categoriza, sendo elas a Perspectiva Pedagógica Associacionista, Perspectiva Pedagógica Cognitiva e Perspectiva Pedagógica Situada. Explique as similaridades e diferenças entre elas.

Comentário:

Perspectiva Pedagógica Associacionista: nela o aluno aprende fazendo. O Educando se associa com o objeto de construção de seu conhecimento, mas depende da mediação do docente para emitir os feedbacks. Para a perspectiva Pedagógica Cognitiva, a aprendizagem ocorre mediante o alcance da compreensão. Por isso, é importante observar cientificamente a forma com que se aprende, minimizando os fatores externos ao aluno como o ambiente ou as pessoas. Assim, é necessário demorar-se nos processos internos de percepção,

representação, armazenamento e recuperação de conhecimentos. Já na perspectiva Pedagógica Situada, a aprendizagem é entendida como prática social. Nessa perspectiva, aprender é muito mais do que a ação individual de obter informação a partir de um corpo de conhecimentos. É um fenômeno social, um processo dialético que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas, e o mundo físico que existe dentro de um contexto histórico com significados.

Todas essas teorias buscam fundamentar os princípios de aprendizagem do indivíduo. Embora todas apresentem princípios diferenciados, necessitam de um mediador com metodologia apropriada, a fim de que o processo de aprendizagem desenvolva-se de acordo com as finalidades propostas.

2. Comente sobre a relação entre a teoria da aprendizagem situada, caracterizada por Filatro (2009), e a proposta da sala de aula interativa identificada por Marcos Silva (2006). Qual o papel do aluno nesses contextos?

Comentário:

Tanto a perspectiva pedagógica situada como a aula interativa converge na mesma direção, no sentido de orientar a observação, reflexão, participação, interação e legítima apreensão de habilidades enfatizando o contexto social na aprendizagem.

3. Reflita e fale da relação entre as teorias da aprendizagem e Modelo Pedagógico.

Comentário:

O Modelo Pedagógico é construído fundamentado na teoria selecionada, pois trata-se de um sistema de premissas teóricas que representam e explicam a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor - aluno - objeto de estudo.

4. Dentre os modelos de ensino online, mencione quais os mais afinados com a proposta pedagógica situada interativa e explique por que.

Comentário:

Embora quase todos os modelos de ensino online continuem fundamentados no ensino aprendizagem como transmissão de

saberes e não na proposta inovadora de construção interativa do conhecimento, o terceiro modelo analisado por Maison (1998) é composto por um conjunto de atividades e trabalhos colaborativos. Os próprios participantes atuam em grupos e contam com a mediação do professor tutor. Por tanto esse modelo se assemelha à proposta pedagógica situada, já que há socialização, interação e diálogo entre os participantes, conteúdos e docentes.

5. Como uma estrutura organizacional de EAD pode contribuir para a aprendizagem dialógica, interativa e significativa do educando?

Comentário:

Depende de como ela é organizada e estruturada. É importante que seja estruturada com uma visão sistêmica e multidisciplinar. Todas as gestões precisam estar sincronizadas e sintonizadas com o modelo pedagógico e em consonância com o princípio filosófico da instituição. Se o princípio da instituição seguir a perspectiva pedagógica situada e interativa, conseqüentemente o modelo pedagógico deverá estar organizado com uma estrutura que propicie esse tipo de aprendizagem.

Capítulo 4

1. Você estudou as concepções que orientam o ensinar e aprender em sala de aula. A partir das concepções de aprendizagem presentes em cada uma das teorias, defina como é visto o sujeito, o aluno e a pedagogia em cada uma delas.

Comentário:

Objetivista	Subjetivista	Cognitivista	Sócio-histórica
Sujeito: receptor passivo, moldado de fora para dentro	Sujeito: ativo. Atividade do conhecimento exclusiva do sujeito.	Sujeito= ativo, individual e cognitivo	Sujeito interativo, ser social construtor de individualidades, interações entre indivíduos mediados pela cultura
Aluno: “tabula rasa”	Aluno: potencialidades	Aluno: construtor de conhecimento	Aluno: construção partilhada de conhecimento
Pedagogia: centrada no professor	Pedagogia: centrada no aluno	Pedagogia: centrada no aluno	Pedagogia: centrada na atividade dos indivíduos em interação

2. Como você define as principais diferenças entre a mediação pedagógica presencial e a distância?

Comentário:

Educação presencial: os conteúdos são trabalhados de forma contínua e geralmente transmitidos pelos professores. É um modelo linear de transmissão de conteúdos. Há um professor para cada disciplina e que também planeja a disciplina.

Educação a Distância: os conteúdos são elaborados em módulos não muito longos, com inserções de links, figuras, vídeos e videoaulas, que esclarecem alguns termos ou tópicos relevantes da disciplina ou curso. Modelo interativo, Professores e tutores trabalham em conjunto, realizando a docência compartilhada.

3. Você estudou sobre a importância e necessidade do ensino aprendizagem significativo, pela construção da dialocidade. Diante dessa perspectiva, fale sobre a diferença entre a educação como transmissão de conhecimento e a dialógica.

Comentário:

A educação como transmissão de conhecimento está relacionada à educação bancária denominada por Paulo Freire: é o processo educativo em que o aluno é assimilador de conteúdos, expectador e aprende por repetição. A educação dialógica é defendida por Freire entre outros educadores da atualidade. Esse tipo de educação tem por princípio o diálogo, a interação e a construção do conhecimento de forma coletiva e de mundo. Nele o educando também é coautor de seus saberes escolarizados.

4. Por que os processos de ensino aprendizagem, inclusive na EAD, têm dificuldades em tornar-se educação dialógica?

Comentário:

O contexto histórico cultural construído ao longo dos anos contribui para manter a tradição educacional. Não é cômodo romper com paradigmas formados ao longo do processo histórico, pois leva o educando a hesitar em aceitar a mudança de seu papel.

5. Reflita e comente sobre algumas habilidades e formas de dialogismo necessários para a construção do conhecimento significativo e interativo.

Comentário:

Comunicar-se com clareza e estar aberto ao diálogo para construir novos conhecimentos.

As palavras **interação** e **intercâmbio** são chaves para o diálogo efetivo na construção do saber, num processo de retroalimentação constante entre os participantes da EAD. As tecnologias digitais contribuem para o intercâmbio na Educação a Distância, se aplicadas de acordo com uma metodologia de perspectiva situada e interativa.

Nessa metodologia o educador propõe a construção do saber com mensagens que oferecem um leque de possibilidades. O educando passa a interferir no significado da mensagem a tal ponto de se tornar, em certo sentido, seu coautor, pois o saber passa por uma reorganização e recomposição.



BEHAR, Patrícia. **Modelos pedagógicos em Educação a distância**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.

BENJAMIN, W. **La obra de arte en la época de su reproductibilidad técnica**. México: Ed. Itaca, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadee-ad.pdf>>. Acesso em: 25 set 2013.

CATAPAN, A.; MALLMANN, E. e RONCARELLI, D.. Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: **Anais do Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem**, Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.conahpa.ufsc.br/>>. Acesso em: 24 set 2013.

CHARDIN, P. T. **O Fenômeno humano**. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1991.

DIAS, R. e LEITE, L. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Filatro, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO. FOMIGA, M. (orgs.) **Educação a Distância, o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 94 – 104.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p.38.<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2005/nfa/meio.htm>. Acesso em: 10 mar 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Fórum das Estatais pela Educação – Projeto Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidade.pdf>. Acesso em: fev 2013.

GASPAR, M. I. **Ensino a distância e ensino aberto** – paradigmas e perspectivas. In: Perspectivas em Educação, n.º especial da revista Discursos. Lisboa – Universidade Aberta, 2001, p.67-76.

GOMES, Silvane Guimarães Silva. **Evolução Histórica da EAD 2**. e-Tec Brasil – Tópicos em Educação a Distância (s.d.)

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 126 p., 2010

HILLIS, K. **Tecnologias da realidade virtual: elementos para uma geografia da visão**. In Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 17, abril 2002, quadrimensal.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, 2008.

LÉVY, P. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**, 7ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2007.

_____. **Cibercultura**. 34 ed. São Paulo: Editora, 2007.

LITTO, Fredric Michael. O atual cenário internacional da EAD. IN: LITTO, Fredric M. & Formiga, Marcos (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.14-19.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 110p.

MACIELI, I. M. **Ambiente Virtual**: Construindo Significados. SENAC, 2006. Disponível: <http://senac.eduead.com.br/ead2011/mod/resource/index.php?id=49>

MAGDALENA, B. C. e COSTA I. E. T. **Novas formas de aprender**: comunidades de aprendizagem. IN: Salto para o futuro / TV Escola. Disponível em: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2005/nfa/meio.htm>. Acesso em: 10 mar 2013.

MASETTO et alli. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus. 2006.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 09 jan 2013.

_____ **Formação de tutores em educação a distância**. Florianópolis: Secretaria de Educação a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

MOORE, Michael; KEARLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

MORGADO, L. **O papel do professor em contextos de ensino online**: problemas e virtualidades. Disponível: http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/47/O_papel_do_professor_Lina_Morgado.pdf. Acesso em: 09 jan 2013.

PEREIRA NETO, C.. **O papel da Internet no processo de construção do conhecimento**. Universidade do Minho. Braga, Portugal. Dissertação Mestrado em Ciências da Comunicação – Comunicação, Cidadania e Educação, 2006.

PUPO, E. A. ;TORRES, E. O. **Estilos de aprendizagem y sus modelos explicativos**. In Revista Estilos de Aprendizagem. N. 4, Vol. 4. 2009.

Referências de Qualidade da EaD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: mar 2013

SALGADO, C. P. **Las TIC**: una reflexión filosófica. Barcelona: Laertes, 2009.

SANCHO, J. M. **Tecnología para transformar la educación**. Madri: Akal, 2006.

SARTORI, Ademilde. ; ROESLER, Jucimara. **Educação Superior a Distância: Gestão e aprendizagem de materiais didáticos impressos e online**. Tubarão: Unisul, 2005.

SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, 2(1). Disponível em: http://www.itdl.org/journal/jan_05/article01.htm. Acesso em: 20 set 2013.

SILVA, M.. Sala de aula interativa: em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: **A educação presencial e a distância**.http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/47/Sala_de_Aula_Interativa_Marcos_Silva.pdf. Acesso em: 20 set 2013.

SINGER, G. D. SINGER, J. L. **Imaginação e jogos na era eletrônica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAPSCOOT, D. **A hora da geração digital** - Como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TELES, Lucio. A aprendizagem por e-learning. IN: LITTO, Fredric M. & Formiga, Marcos (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.72-80.

TORRES, T. Z.e S. F. d. Amaral (2011). Aprendizagem Colaborativa e Web 2.0: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas. v. 12, p. 49-72.

VALENTE, José Armando. O “estar junto virtual” como uma abordagem de educação a distância. IN: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Silvia, B.V. (orgs.) **Educação a distância: prática e formação do professor reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILL, Daniela E. M. e PEREIRA, Giselia A. **Didática da Educação a Distância**. 1. ed. -- Florianópolis : DIOESC : UDESC/CEAD/UAB, 2012.

Referências das figuras



Figura 1.1 - Pág. 23

Correspondência

Fonte: Disponível em: <http://www.freepik.com/free-vector/two-old-style-envelopes_677561.htm>.

Acesso em: 29 nov. 2013.



Figura 1.2 - Pág. 23

Rádio

Fonte: Disponível em: <<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=download&id=780414>>.

Acesso em: 29 nov. 2013.



Figura 1.3 - Pág. 23

Televisão

Fonte: Disponível em: <<http://www.stockvault.net/photo/96350/old-television>>.

Acesso em: 29 nov. 2013.



Figura 2.2 - Pág. 48

Publicidade do Instituto Universal Brasileiro

Fonte: Almanaque Disney 1987



Figura 2.3 - Pág. 49

Novas tecnologias de comunicação e informação

Fonte: Disponível em: <http://www.freepik.com/free-vector/internet-icon---vector_585346.htm>.

Acesso em: 29 nov. 2013.

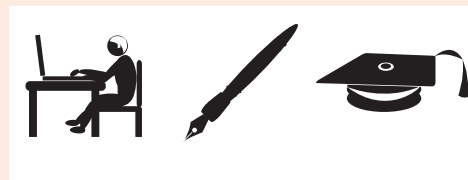


Figura 3.1 - Pág. 69

Competências para ser aluno de EAD

Fonte: <http://www.freepik.com/free-vector/school-icons-in-monochrome-vector-set_684899.htm>.

Acesso em: 29 nov. 2013.

